

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **ADOLESCÊNCIA E SEUS CONFLITOS: UMA ANÁLISE DA LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA DOS ADOLESCENTES**

**Henrique de Azevedo Zanin**

Bacharéis em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP

TCC apresentado em dezembro de 2008

Orientador: Adolfo Semo Suárez, Ms.

**Resumo:** No campo da Teologia da Educação Cristã há uma intensa preocupação com a absorção do conteúdo da parte do discente, ou seja, se o estudante está realmente aprendendo o que é ensinado por seus professores. Este trabalho, que abrange aspectos da Teologia da Educação Cristã, da Psicologia do Desenvolvimento Humano e da Proposta da Igreja Adventista do Sétimo Dia para os Adolescentes, pretende auxiliar pastores, professores e estudantes proporcionando meios para que possam compreender, analisar e ajudar os adolescentes em seus conflitos naturais. Por meio de uma análise do conteúdo da Lição da Escola Sabatina dos adolescentes esta pesquisa busca possibilitar a todas as partes envolvidas no processo de desenvolvimento do adolescente uma melhor compreensão dos dilemas pertinentes a eles e como lidar com esses conflitos, contribuindo assim para um melhor relacionamento dos adolescentes consigo mesmos, com os meios sociais que o envolvem e com Deus.

**Palavras-Chaves:** Adolescente; Conflito; Deus; Igreja; Lição da Escola Sabatina.

### **Teenage and Its Conflicts: An Analysis of the Sabbath School Quarterly for Teenagers**

**Abstract:** In the field of the Theology of Christian Education there is an intense concern with the process of learning by a student, i.e., if he is really learning what has being taught. The present works from the perspective of the Theology of Christian Education, the Psychology of Human development, and the Seventh-day Adventist Church Proposal for teenagers. It also aims to help pastors, professors, and students by providing some means that may help the understanding, the analysis and acts of help to teenagers in their natural conflicts. Through an analysis of the Sabbath Schools Quarterly for teens, the research intends to explore a way for a better understanding of a teenager and his conflicts, and the challenge to improve a teenager relationship with himself, with his social environment and with God.

**Keywords:** Teenager; Conflict; God; Church; Sabbath School Quarterly.

Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Campus Engenheiro Coelho  
Faculdade Adventista de Teologia

ADOLESCÊNCIA E SEUS CONFLITOS: UMA ANÁLISE DA LIÇÃO DA  
ESCOLA SABATINA DOS ADOLESCENTES

por

Henrique de Azevedo Zanin

Dezembro de 2008

Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Campus Engenheiro Coelho  
Faculdade Adventista de Teologia

ADOLESCÊNCIA E SEUS CONFLITOS: UMA ANÁLISE DA LIÇÃO DA  
ESCOLA SABATINA DOS ADOLESCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado em cumprimento  
parcial dos requisitos para  
obtenção do título de Bacharel  
em Teologia

por

Henrique de Azevedo Zanin

Dezembro de 2008

ADOLESCÊNCIA E SEUS CONFLITOS: UMA ANÁLISE DA LIÇÃO DA  
ESCOLA SABATINA DOS ADOLESCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso  
Apresentado em Cumprimento Parcial  
dos Requisitos para Obtenção do Título de  
Bacharel em Teologia

por

Henrique de Azevedo Zanin

COMISSÃO DE APROVAÇÃO:

---

Adolfo Semo Suárez, Ms.  
Orientador

---

Avaliação

---

Leitor

---

Data da Aprovação

---

Amin Américo Rodor, Th.D.  
Diretor do Curso de Teologia

## RESUMO

No campo da Teologia da Educação Cristã há uma intensa preocupação com a absorção do conteúdo da parte do discente, ou seja, se o estudante está realmente aprendendo o que é ensinado por seus professores. Este trabalho, que abrange aspectos da Teologia da Educação Cristã, da Psicologia do Desenvolvimento Humano e da Proposta da Igreja Adventista do Sétimo Dia para os Adolescentes, pretende auxiliar pastores, professores e estudantes proporcionando meios para que possam compreender, analisar e ajudar os adolescentes em seus conflitos naturais. Por meio de uma análise do conteúdo da *Lição da Escola Sabatina* dos adolescentes esta pesquisa busca possibilitar a todas as partes envolvidas no processo de desenvolvimento do adolescente uma melhor compreensão dos dilemas pertinentes a eles e como lidar com esses conflitos, contribuindo assim para um melhor relacionamento dos adolescentes consigo mesmos, com os meios sociais que o envolvem e com Deus.

## LISTA DE QUADROS

<b>1. Quadro 1 – Verbos pertencentes aos seis níveis cognitivos de aprendizagem ....</b>	<b>40-41</b>
<b>2. Quadro 2 – Verbos encontrados na análise da lição da Escola Sabatina dos Adolescentes que são pertencentes ao Quadro 1.....</b>	<b>43</b>
<b>3. Quadro 3 – Verbos encontrados na análise da lição da Escola Sabatina dos Adolescentes que não pertencem ao Quadro 1 .....</b>	<b>43</b>
<b>4. Quadro 4 – Idéias e questionamentos encontrados na análise da lição da Escola Sabatina dos Adolescentes relacionados aos níveis da Taxonomia de Bloom .....</b>	<b>45</b>
<b>5. Quadro 5 – Número total de idéias e questionamentos encontrados na análise da lição da Escola Sabatina dos Adolescentes .....</b>	<b>45</b>
<b>6. Quadro 6 – Idéias e perguntas identificadas na análise que estão ligadas a fatores de valores e princípios .....</b>	<b>48-50</b>
<b>7. Quadro 7 – Organização dos conteúdos do Quadro 6 pelos Lutos da Adolescência .....</b>	<b>50-51</b>

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	iv
<b>LISTA DE QUADROS</b> .....	v
<b>SUMÁRIO</b> .....	vi
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>CAPÍTULO I – ADOLESCÊNCIA: CONCEITO, HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS</b> .....	4
1.1. Definição .....	4
1.2. Breve Resgate Histórico .....	11
1.3. Características da Adolescência.....	13
1.3.1. Aspectos Biológicos .....	14
1.3.2. Aspectos Psicológicos .....	14
1.3.3. Aspectos Sociais.....	15
1.4. Conclusão Parcial.....	16
<b>CAPÍTULO II – O COMPORTAMENTO CONFLITIVO ATRAVÉS DOS LUTOS DA ADOLESCÊNCIA</b> .....	18
2.1. Definição e Histórico .....	20
2.2. Conflitos da Adolescência .....	23
2.2.1. Tipos de Conflitos .....	24
2.2.1.1. Conflitos Internos ou Pessoais.....	24
2.2.1.2. Conflitos Sociais ou Relacionais .....	25
2.2.2. Causa dos Conflitos .....	25
2.2.3. Como são desenvolvidos os Conflitos.....	25
2.2.4. Resultados dos Conflitos .....	26
2.3. Lutos da Adolescência .....	26
2.3.1. Luto pelo Corpo Infantil .....	27
2.3.2. Luto pela Identidade e pelo Papel Infantil .....	28
2.3.3. Luto pelos Pais da Infância .....	28
2.4. Aspecto Positivo dos Lutos .....	29
2.5. Conclusão Parcial.....	32
<b>CAPÍTULO III – ANÁLISE DA LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA DOS ADOLESCENTES</b> .....	35
3.1. Taxonomia de Bloom.....	36
3.1.1. Níveis do Campo Cognitivo .....	38

3.2. Análise da Lição da Escola Sabatina dos Adolescentes.....	41
3.2.1. Análise segundo a Taxonomia de Bloom .....	42
3.2.2. Considerações acerca da análise segundo a Taxonomia de Bloom.....	46
3.2.3. Análise de acordo com os Lutos da Adolescência .....	47
3.2.4. Considerações acerca da análise de acordo com os Lutos da Adolescência.....	51
3.3. Conclusão Parcial.....	52
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>60</b>



## INTRODUÇÃO

No campo da Teologia há diversas áreas, cada uma com seus propósitos e enfoques. As teologias Bíblica, Sistemática, Histórica e Aplicada permeiam, principalmente, o que se refere à fé e as doutrinas. Tudo o que envolve a mensagem bíblica, as verdades doutrinárias, as maneiras de aplicá-las ao processo histórico, entre outros, só tem valor quando é ensinado e apreendido, e este é exatamente o papel da Educação na Teologia. “Usando a metodologia, a didática e diversas técnicas, [a Teologia] ocupa-se da transmissão e assimilação da fé e das doutrinas, mediante o processo ensino-aprendizado.”<sup>1</sup>

A Educação Cristã tem como base o Antigo e Novo Testamento e objetiva o desenvolvimento humano em suas diversas áreas, principalmente seu relacionamento com Deus, e a construção do caráter pessoal buscando sempre o equilíbrio. Em resumo, a Educação Cristã visa tornar o estudante um bom cidadão nesta vida, possibilitando o desenvolvimento de todos os seus aspectos, de forma que o indivíduo possa se preparar para a vida eterna.<sup>2</sup>

Autores como Rafael Yus e Jung Mo Sung abrem espaço na educação secular em geral para a educação holística, que tem alguns aspectos afins com a Educação cristã

---

<sup>1</sup> Adolfo S. Suárez, *Apostila para as Aulas de Teologia da Educação*, agosto de 2005, 2.

<sup>2</sup> Ellen G. White, quanto ao significado da verdadeira educação cristã, afirma: “A verdadeira educação significa mais do que avançar em certo curso de estudos. É muito mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para a satisfação do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro.”, em *Educação*, 9ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003), 13.

baseada nas Escrituras, e dentro da IASD, defendida pela escritora adventista Ellen G. White,<sup>3</sup> apesar de não darem os devidos créditos à educação religiosa na vida do estudante.

É interessante notar que a educação holística, além de se preocupar com todas as faculdades do indivíduo, procura alcançá-lo em todos os ambientes em que ele se encontra. A Educação Cristã deve ser apresentada no lar, nas escolas, nas igrejas, pois assim seu alcance será maior e melhor aproveitado por todos. Cada um desses locais de propagação da educação tem sua importância no desenvolvimento do estudante, já que todas as pessoas inseridas nesses ambientes estão em processo de educação. Especificamente, no que diz respeito ao ambiente “igreja”, pode-se afirmar que

o objetivo básico da educação cristã na igreja é ajudar cada membro e congregado a conhecer a Deus como único Deus, ter a Jesus como Senhor e Salvador de sua vida e movido pelo Espírito de Deus, transformar o mundo, colocando em prática tudo que aprendeu com Jesus.<sup>4</sup>

No que se refere à Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), sabe-se da existência de um ramo de seus departamentos, a Escola Sabatina, que trabalha especificamente com a educação como meio de ensino-aprendizado. É importante lembrar que na Escola Sabatina há um meio de atingir cada faixa etária, desde as crianças, passando pelos adolescentes até chegarem à abordagem jovem e adulta. Esta forma de trabalhar a educação na vida dos crentes na igreja estimula cada um dos que participam a buscar uma aproximação maior com Deus.

---

<sup>3</sup> Para Rafael Yus a educação holística – ao considerar todos os aspectos da experiência humana como, por exemplo, o intelecto racional, os aspectos físicos, sociais, emocionais, criativos, intuitivos e espirituais inatos da natureza – tem a convicção de que a personalidade de cada estudante deve ser considerada no processo educacional. Ver Rafael Yus, *Educação Integral: uma educação holística para o século XXI* (Porto Alegre, RS: Artmed, 2002); Jung Mo Sung, *Educar para Reencantar a Vida* (Petrópolis, RJ: Vozes, 2006).

<sup>4</sup> Suárez, *Apostila para as Aulas de Teologia da Educação*, 36.

De todas as faixas etárias atendidas pelo âmbito educacional da IASD, a adolescência destaca-se por ser caracterizada por suas muitas mudanças e, conseqüentemente, por grandes dilemas e instabilidade. Este importante grupo dentro da igreja é difícil de ser trabalhado e em virtude disso, surge a seguinte questão: a IASD ao se propor a educar de maneira direta e integral, tem conseguido trabalhar com a educação na vida dos adolescentes adventistas, atingindo os objetivos que ela propõe para seus membros?

Através da presente investigação procura-se destacar e considerar aspectos relacionados à adolescência, seus conflitos, e a forma como a IASD tem trabalhado para auxiliar os adolescentes.

Para isso, no primeiro capítulo busca-se definir adolescência a partir de uma pesquisa bibliográfica, compreender brevemente como surgiu a idéia de adolescência e propor as características universais desta etapa da vida. O capítulo dois, por sua vez, trará um aprofundamento em relação aos conflitos naturais da adolescência de forma que possibilite a classificação destes; procura também compreender como surge e do que se trata a chamada “crise de identidade” na adolescência e ainda como aqueles que se preocupam com o desenvolvimento do adolescente podem ajudá-los em seus conflitos. O terceiro capítulo faz uma análise da principal literatura adventista para o público adolescente, a *Lição da Escola Sabatina dos Adolescentes*, utilizando a Taxonomia de Bloom e conceito dos lutos naturais na adolescência, ambas teorias de psicólogos educacionais de grande renome no meio da educação secular, com o objetivo de definir os diferentes tipos de auxílios propostos e a profundidade de alcance de seus conteúdos na vida dos adolescentes.

Após este estudo, são apresentadas as considerações finais que procuram ajudar outros pesquisadores a trabalharem com este aspecto tão importante para a Educação Cristã.

## CAPÍTULO I

### ADOLESCÊNCIA: CONCEITO, HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS

No campo das mais diversas ciências como, por exemplo, a Psicologia, a Pedagogia, a Antropologia, a Sociologia, e a Fisiologia, dentre outras, há diversos estudos acerca do processo de desenvolvimento do adolescente.<sup>5</sup>

Nesses estudos, é interessante notar as diversas abordagens sobre a adolescência e a forma com que cada uma delas se propõe a produzir material para auxiliar aos pais, professores ou quaisquer profissionais que trabalhem com adolescentes, além de conteúdos para os próprios adolescentes.

No entanto, fica difícil produzir qualquer tipo de material sobre o assunto sem se ter bem claro como surgiu a idéia de adolescência e quais são as características predominantes dos adolescentes.

#### 1.1. Definição

Adolescência é uma palavra que vem do latim *adolescere* (*ad*: a, para a e *olescere*: forma incoativa de *olere*: crescer). Literalmente significa crescer, desenvolver-se; um

---

<sup>5</sup> Joseph Henry Fichter, *Sociologia* (São Paulo: EPU, 1975), 74-76; Flávia Rieth e Ondina Fachel Leal, *Sexualidade e AIDS: um estudo antropológico através de grupos focais de adolescentes*, trabalho de pesquisa encontrado no site [http://www.nupacs.ufrgs.br/comuns/imagensDB/cadernos/arquivo\\_20.pdf](http://www.nupacs.ufrgs.br/comuns/imagensDB/cadernos/arquivo_20.pdf), no dia 25 de novembro de 2008. No campo da antropologia relacionada à adolescência encontramos também David Rtertr Le Breton, “Antropologia dos comportamentos de risco e escarificações na adolescência”, *Arquivo Brasileiro de Psicologia*, dez. 2007, vol.59, nº2, 120-131; Alitta Guimarães Costa Reis Ribeiro Silva, “Adolescência: uma visão histórica e antropológica” em *V Congresso Brasileiro de Adolescência da SPC* (Belo Horizonte, ASBRA, 1993), 67-70; Adriana Wagner, Luciane de S. Ribeiro, Adriane X. Artech, Ellen A. Bornholdt, *Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes*, artigo encontrado no site [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79721999000100010&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79721999000100010&script=sci_arttext&tlng=pt), no dia 25 de novembro de 2008.

período de crescimento até a maturidade, condição ou processo de crescimento.<sup>6</sup>

No entanto, a dificuldade de estabelecer limites estritos para a duração da adolescência e a complexidade das características que a constituem levou os estudiosos da área a desenvolverem diversos pontos de vista referentes a este período de desenvolvimento do indivíduo.

Uma das primeiras tentativas de caracterização da adolescência e análise das mudanças que ocorrem durante esse período encontra-se nas obras *Retórica e História dos Animais*, do filósofo grego Aristóteles, que faz uma lista das peculiaridades encontradas no comportamento dos adolescentes. Em *Retórica*, por exemplo, ele descreve os traços psicológicos dos adolescentes da seguinte maneira: (1) os adolescentes são concupiscentes e inclinados a fazer o que desejam; (2) são especialmente atraídos e dominados pelos prazeres amorosos; (3) são mutáveis e facilmente fartáveis nas paixões; (4) impetuosos, mas de pronto se acalmam; (5) impulsivos, mas irresistíveis, (6) ardorosos e irascíveis; (7) não presenciaram muitas maldades; (8) não foram muitas vezes enganados; (9) são cheios de esperança; (10) mais esperam que recordam; (11) animosos, nada temem; (12) são guiados mais pela índole que pela razão, dentre outras.<sup>7</sup>

No entanto, as primeiras definições propriamente ditas sobre a adolescência começaram a aparecer no início do século 20 com estudos sobre essa fase. Um dos primeiros estudiosos do desenvolvimento da adolescência foi Stanley Hall, que introduziu

---

<sup>6</sup> Arminda Aberastury, “O adolescente e o mundo atual”, em: Arminda Aberastury e Mauricio Knobel, *Adolescência normal: Um enfoque psicanalítico* (Porto Alegre, RS: Artemed, 1981), 89. Ver também Samuel Pfromm Netto, *Psicologia da Adolescência*, 5ª ed. (São Paulo: Pioneira, 1976), 1; Gary R Collins, *Aconselhamento Cristão: edição século 21* (São Paulo: Vida Nova, 2004), 195.

<sup>7</sup> Pfromm Netto, *Psicologia da Adolescência*, 12 e 13.

esse tema como objeto de estudo da Psicologia.<sup>8</sup> Sua obra publicada em 1904 considerava a adolescência como um período dramático marcado por fortes conflitos e seu posicionamento diante do adolescente é um determinismo genético. Hall foi fortemente influenciado pelas idéias evolucionistas de Charles Darwin, o que o levou a formular sua teoria da recapitulação, que se tornou uma idéia básica do seu pensamento. Ao demonstrar sua atitude em relação à criança com sendo “naturalmente boa” se vê claramente também a influência de Rousseau nas idéias de Hall. Os poetas românticos alemães Goethe e Schiller foram fonte de inspiração para a terminologia de Hall, ou seja, expressões dos poetas foram utilizadas por ele para caracterizar a adolescência.<sup>9</sup> Apesar de sua contribuição inicial, as idéias e métodos de estudo de Stanley Hall são tidas como extremadas e muito criticadas pelos estudiosos contemporâneos, que acreditam que Hall enfatizou em demasia sua teoria da recapitulação que ignorava os fatores ambientais e valorizava somente os fatores internos do desenvolvimento. Tal teoria da recapitulação hoje é desacreditada até pela Biologia.<sup>10</sup>

Sherif & Sherif citado por Knobel, afirma que “a adolescência está caracterizada fundamentalmente por ser um período de transição entre a puberdade e o estado adulto do desenvolvimento e que nas diferentes sociedades este período pode variar, como varia o conhecimento da condição adulta que se dá ao indivíduo”.<sup>11</sup>

---

<sup>8</sup> Ana Mercês Bahia Bock, *A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores*, artigo encontrado no site <http://scielo.bvs-psi.org.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a07.pdf>, no dia 8 de setembro de 2008; Pfromm Netto, *Psicologia da Adolescência*, 4.

<sup>9</sup> Os autores que influenciaram Stanley Hall e que foram influenciados por ele são encontrados em Berta Weil Ferreira, *O cotidiano do adolescente* (Petrópolis, RJ: Vozes, 1995), 57 e 58.

<sup>10</sup> Pfromm Netto, *Psicologia da Adolescência*, 5, 13-14; Ferreira, *O cotidiano do adolescente*, 60 e 61.

<sup>11</sup> Mauricio Knobel, “A Síndrome da Adolescência Normal”, em: Arminda Aberastury e Mauricio Knobel, *Adolescência normal: Um enfoque psicanalítico* (Porto Alegre, RS: Artemed, 1981), 26.

Já Mielnik diz que a adolescência

trata-se de uma fase crítica e tormentosa, agitada e frenética, enfim, que é ao mesmo tempo terna e melancólica, solitária e intensamente social, excitada e deprimida, e que se situa entre a infância e a meninice, que se abandona o porto longínquo, inseguro e mal visualizado da idade adulta que se almeja como objetivo.<sup>12</sup>

O psicólogo cristão Gary Collins defende a tese de que

durante esse período de conflito e crescimento, o jovem muda física, sexual, emocional, intelectual e socialmente. Ele se afasta da dependência e da proteção da família e caminha para a independência relativa e produtividade social. Para muitas pessoas a vida nesta fase é feita de amigos, televisão, esportes, estudo, trabalho, passatempos e, às vezes, muito estresse e reflexão. (...) O mundo do adolescente é geralmente confuso e muda tão depressa que os jovens imaturos nem sempre conseguem se ajustar direito.<sup>13</sup>

O próprio Maurício Knobel chega a definir a adolescência como “a etapa da vida durante a qual o indivíduo procura estabelecer sua identidade adulta, apoiando-se nas primeiras relações objeto-parentais internalizadas e verificando a realidade que o meio social lhe oferece.”<sup>14</sup> O autor não atribui todas as características da adolescência a sua mudança psicobiológica como se todo esse processo não estivesse ocorrendo em um âmbito social, apesar de enfatizar mais as mudanças ocorridas no desenvolvimento físico do adolescente.<sup>15</sup>

Ao analisar as diferentes considerações de vários estudiosos do desenvolvimento do adolescente, pode-se compreender que quando se define o termo adolescência os autores tomam, geralmente, duas posturas distintas. Alguns autores enfatizam mais certos

---

<sup>12</sup> Isaac Mielnik, *Os Adolescentes: conceito, dinâmica e orientação do adolescente* (São Paulo: IBRASA, 1984), 12.

<sup>13</sup> Collins, *Aconselhamento Cristão*, 195.

<sup>14</sup> Knobel, “A Síndrome da Adolescência Normal”, em: Aberastury e Knobel, *Adolescência normal*, 26.

<sup>15</sup> *Ibid.*, 24 e 25.

elementos do que outros. Essa diferenciação de abordagens é defendida pela psicóloga Rita Lepre.<sup>16</sup>

A primeira dessas abordagens está naqueles que se preocupam mais com as mudanças e desenvolvimento físico do adolescente. Tendem a enfatizar seu crescimento biológico, sua maturação sexual através das modificações do seu corpo ao chegar à puberdade, suas características naturais próprias dessa etapa da vida, as influências dessas mudanças no psicológico do indivíduo e o desenvolvimento normal da capacidade mental do adolescente característico da faixa etária.<sup>17</sup>

Por outro lado, existem aqueles que tendem a definir a adolescência baseando e enfatizando fortemente as mudanças sócio-culturais que são facilmente identificadas no âmbito comportamental do adolescente. Estes procuram realçar e trabalhar questões como o adolescente e seu relacionamento familiar, principalmente no que diz respeito aos pais, além de trabalhar outros meios como, por exemplo, o ambiente escolar, o trabalho, a igreja e o grupo de amigos. Preferem abordar temas como construção da identidade, política, religião, relacionamentos, tipos de comportamentos, valores, sexualidade comportamental, desenvolvimento moral e social, etc.<sup>18</sup>

Para tanto, a melhor definição acerca da adolescência encontrada é aquela que possibilita a combinação de diferentes critérios. Cada critério é determinado por uma perspectiva ou visão diferenciada desse período de desenvolvimento do adolescente. A junção de todas elas possibilita uma melhor fixação do verdadeiro significado da

---

<sup>16</sup> Rita Melissa Lepre, *Adolescência e Construção da Identidade*, artigo encontrado no site <http://www.slowmind.net/adolescenza/lepre1.pdf>, no dia 8 de setembro de 2008.

<sup>17</sup> John E. Schowalter e Walter R. Anyan, *Guia prático da adolescência* (Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980). Ver também Içami Tiba, *Adolescência: o despertar do sexo* (São Paulo: Editora Gente, 1994); Israel Zekcer (org), *Adolescente também é gente*, 2ª ed. (São Paulo: SUMMUS, 1985).

<sup>18</sup> Bock, *A adolescência como construção social*, artigo encontrado na internet.



adolescência. É importante lembrar que a maioria das obras, de alguma forma, apresenta em sua definição de adolescência uma fusão dos critérios que são oferecidos por Pfromm Netto:<sup>19</sup>

#### 1. Critério Cronológico:

A adolescência é um período da vida humana que se estende dos 10-12 anos aos 20-21 anos, aproximadamente. Há quem faça uma diferenciação cronológica entre rapazes e moças. Aberastury afirma que “embora se costume incluir ambos os sexos no período compreendido entre os 13 e os 21 anos, os fatos indicam que nas adolescentes se estende dos 12 aos 21 anos, e nos rapazes dos 14 aos 25 anos em termos gerais.”<sup>20</sup>

Cronologicamente, a adolescência se subdivide em três fases: (1) pré-adolescência, (2) média adolescência ou adolescência propriamente dita e (3) adolescência final ou pós-adolescência.<sup>21</sup>

#### 2. Critério do Desenvolvimento Físico

Etapa da vida compreendida entre a puberdade e a idade viril. O desenvolvimento é bem marcante para o adolescente e seu meio social. É neste período de tempo que no indivíduo se dá o famoso estirão no crescimento, surgimento de pêlos pelo corpo, aumento de peso; os rapazes ficam com ombros mais largos, desenvolvem músculos mais fortes e ficam com a voz mais grave; as moças ficam com os quadris maiores e ganham seios. O desenvolvimento das características sexuais dos adolescentes também é marcado nessa etapa. O desenvolvimento dos órgãos sexuais e o aumento da quantidade de hormônios

---

<sup>19</sup> Pfromm Netto, *Psicologia da Adolescência*, 3-4.

<sup>20</sup> Aberastury, “O adolescente e o mundo atual”, em: Aberastury e Knobel, *Adolescência normal*, 89.

<sup>21</sup> Ver Pfromm Netto, *Psicologia da Adolescência*, 3; Mielnik, *Os Adolescentes*, 13; Collins, *Aconselhamento Cristão*, 195-198.

sexuais são exemplos disso. Todo esse desenvolvimento físico-sexual objetiva a maturidade biológica do adolescente, chegando à fase adulta.

### 3. Critério Sociológico

Período da vida de uma pessoa durante o qual a sociedade em que vive deixa de encará-la como criança e, ao mesmo tempo, não lhe confere os status, papéis e funções adultos. Na esfera social percebe-se no adolescente grande influência do grupo de amigos. Não há dúvidas de que “a importância do grupo de amigos e da sensação de ser aceito é maior na adolescência do que em qualquer outra fase da vida.”<sup>22</sup>

A necessidade de se conectar a algum grupo de amigos faz com que o adolescente procure satisfazê-la em vários tipos de vínculos sociais: escola, igreja, rua, hobbies (música, esportes, estilo de roupas, artes, literaturas diversas, jogos, informática, ídolos, etc.). As semelhanças e gostos que existem entre os adolescentes os afastam da sua dependência infantil dos pais e da realidade adulta.

### 4. Critério Psicológico

Período de extensa reorganização da personalidade e de suas estruturas psíquicas previamente estabelecidas. Este é um dos fatores mais complexos de avaliar, uma vez que trata de pontos tão delicados como o desenvolvimento emocional e intelectual do indivíduo. O desenvolvimento de um pensamento mais abstrato, autocrítico e reflexivo é uma característica forte da adolescência.

Collins afirma que existem quatro questões fundamentais que o jovem deve responder na adolescência: (1) a questão da identidade, (2) a questão dos relacionamentos, (3) a preocupação com o futuro e (4) a questão da ideologia.<sup>23</sup>

---

<sup>22</sup> Schowalter e Anyan, *Guia prático da adolescência*, 84.

<sup>23</sup> Collins, *Aconselhamento Cristão*, 197-198.

## 5. Combinação de Critérios

Apesar de enfatizar mais os fatores genéticos, Knobel demonstra acreditar na fusão dos diferentes critérios como forma de se definir adolescência quando afirma que “não há dúvidas de que o elemento sócio-cultural influi com um determinismo específico nas manifestações da adolescência, mas também temos que considerar que atrás dessa expressão sócio-cultural existe um embasamento psicobiológico que lhe dá características universais.”<sup>24</sup>

Levando em conta os critérios apresentados pode-se definir a adolescência como sendo um período do desenvolvimento humano que fica entre a infância e a idade adulta, fortemente caracterizada por modificações biopsicosociais. Com essas mudanças vêm um conjunto de intensas dificuldades, adaptações, desafios, acontecimentos, decisões, realizações, descobertas e experiências em todos os aspectos da vida do adolescente.

### 1.2. Breve Resgate Histórico <sup>25</sup>

Nem sempre a adolescência foi uma fase supostamente conhecida, estudada e valorizada como nos dias atuais. Levi e Schmitt, citados por Bock,<sup>26</sup> afirmam que a juventude, nas várias épocas históricas e nas civilizações, adquiriu diferentes significados.

Na sociedade grega, os homens eram conhecidos por sua força física e os jovens eram treinados para se tornarem cidadãos de forma integral. Para eles, a juventude significava esta etapa de preparação.

No mundo romano, a caça, a briga, a corrida e a nudez caracterizaram a juventude.

---

<sup>24</sup> Knobel, “A Síndrome da Adolescência Normal”, em: Aberastury e Knobel, *Adolescência normal*, 25.

<sup>25</sup> Lepre, *Adolescência e Construção da Identidade*; Bock, *A adolescência como construção social*. Artigos encontrados em pesquisa realizada na internet.

<sup>26</sup> Bock, *A adolescência como construção social*, artigo encontrado na internet.

Para as mulheres estava destinada a criação dos filhos e os cuidados da casa. Para os homens existiam vários rituais de preparação. O nascimento de um romano não era o suficiente para que esse ocupasse um lugar no mundo. Era necessário que o pai o quisesse e o recebesse para que, então, iniciasse sua educação e conseqüente colocação na aristocracia romana. Tão logo nascia, a criança era entregue a uma babá que ficava responsável pela educação da criança até a puberdade. Somente aos 14 anos o jovem romano abandonava as vestes infantis e passava a ter o direito de fazer o que um jovem gostava de fazer. Aos 17 anos podia entrar para a carreira pública, como o exército. Não havia um marco que separasse a criança do adolescente, pois isso era decidido pelo pai, quando esse pensava ter chegado a hora de seu filho abandonar as vestes de criança e tomar as vestes de homem.

Durante a Idade Média também não se viu nascer nenhum período de transição entre a infância e a idade adulta. O jovem era iniciado no mundo adulto através da barbatoria, cerimônia que se seguia ao primeiro barbear do rapaz, sendo que o pêlo era a prova de que a criança tornara-se homem.

Para a juventude judaica na Europa, os 30 anos de idade marcavam o ponto alto da força e responsabilidade plena. O casamento era a atividade mais importante para marcar a vida adulta, a qual possuía status, prestígio e possibilidade de acesso a direitos. “Em algumas culturas há uma cerimônia que torna clara essa transição. Antes da cerimônia o indivíduo é considerado criança; imediatamente após, é considerado adulto.”<sup>27</sup>

Percebe-se que ainda que já houvesse uma classificação dos diferentes períodos da vida para estes povos, não havia lugar para a adolescência que era confundida com a

---

<sup>27</sup> Schowalter e Anyan, *Guia prático da adolescência*, 17. Em Pfromm Netto, *Psicologia da Adolescência*, 9-12 há uma seção que trata dos ritos de iniciação.

infância. Ana Bock descreve a formulação do conceito de adolescência na história afirmando que

ao estudar a construção histórica da infância e da adolescência, em seu trabalho de mestrado, Santos (1996) cita Morin (1986; 1990) que acredita que a adolescência, enquanto "classe de idade" surgiu na civilização do século XX, nos anos 50, e hoje, é, praticamente, fenômeno universal. Para ele, a adolescência nasce nos Estados Unidos e depois se espalha rapidamente pelo mundo ocidental, países do leste europeu e centros urbanos do Terceiro Mundo. (...) "A indústria cultural se apropria dos valores e atributos próprios desta fase da vida e contribui para criar uma cultura adolescente. Desse modo, as mudanças econômicas, familiares e culturais transformam a experiência de crescimento e a adolescência tornou-se um importante estágio na biografia individual e, mais do que isso, em um conjunto etário nas sociedades modernas ocidentais" (Santos, 1996, p. 154).<sup>28</sup>

Desde então passou a haver interesse sobre o que o adolescente pensa, faz e sente. Definiu-se claramente a puberdade e as mudanças psíquicas, para que tivéssemos a imagem do adolescente atual.

### **1.3. Características da Adolescência**

A maior parte da literatura encontrada tende a caracterizar esta etapa do desenvolvimento humano em, especialmente, três aspectos que devem ser levados em consideração. É certo que um pouco das características comuns da adolescência já foram apresentadas anteriormente nos diferentes critérios utilizados para formular a definição de adolescência com a finalidade de se melhor compreender o seu significado.<sup>29</sup>

Estes três aspectos básicos que juntos tecem as características da adolescência são responsáveis pelas diversas mudanças ocorrentes na vida do adolescente. São eles: (1) os

---

<sup>28</sup> Bock, *A adolescência como construção social*, artigo encontrado na internet.

<sup>29</sup> Ver ponto 1.1. Definição.

fatores físicos ou biológicos; (2) os fatores psicológicos – moral, intelectual e emocional; e (3) os fatores sociais.<sup>30</sup>

### **1.3.1. Aspectos Biológicos**

- mudança de peso e crescimento em estatura;
- amadurecimento dos órgãos sexuais internos, externos e alterações hormonais;
- mudanças nas meninas: seios, quadris e pêlos;
- mudanças nos meninos: tronco, ombros, voz, músculos, e pêlos;
- a acne na pele é considerada por alguns autores como característica desta fase.

### **1.3.2. Aspectos Psicológicos**

- mudanças nas possibilidades de percepção e julgamento dos estímulos internos e externos;
- dificuldade em lidar com o aspecto emocional – exagero das emoções, certa instabilidade no humor, modificações em seu comportamento emocional;
- construção de uma personalidade própria – o que pode ser caracterizada por distúrbios de conduta;
- desenvolvimento mental e intelectual – intensificação do pensamento lógico em contraste com a alienação vinda do aumento da emotividade;
- desenvolvimento de um espírito crítico e intenso desejo de conseguir seu lugar na sociedade e de conhecer a realidade dos fatos e suas causas;
- capacidade de generalizar;
- capacidade de usar símbolos e abstrações;

---

<sup>30</sup> Os três aspectos que caracterizam a adolescência foram baseados em Pfromm Netto, *Psicologia da Adolescência*; Fernanda Parolari Novello, *Psicologia da Adolescência: o despertar para a vida*, 3ª ed. (São Paulo: Paulinas, 1990); Imídio Giuseppe Nérici, *Adolescência: o drama de uma idade*, 5ª ed. (Rio de Janeiro: Editora Científica).

- capacidade de identificação com seus semelhantes;
- capacidade de compreensão dos conceitos de tempo;
- constante aspiração quanto ao futuro;
- busca constante de um “modelo”, de ser “original” e de crer em “algo”.

### **1.3.3. Aspectos Sociais**

- constante necessidade de aceitação, fazer parte, querer atuar em alguns meios sociais;

- relacionamento com adultos tende a agravar-se em contraste com a identificação com o grupo adolescente;

- fortemente influenciado dos fatores sócio-econômico-culturais

#### *Pais*

- busca em se desvencilhar de seus pais (independência);

- buscam coerência nas atitudes dos pais e explicação das mesmas;

- geralmente acreditam que eles próprios sabem o que é melhor para eles, rejeitando as teorias de seus pais;

- constantemente analisa criticamente a educação dada por seus pais e o preparo para a vida;

#### *Amigos/colegas*

- necessidade de confiança, cumplicidade, compartilhar, debater, sugerir, divergir;

- vontade de fazer parte de um grupo e participar dele (conduta, vocabulário, ideais, roupas, gostos, prioridades, etc.);

- o grupo de amigos/colegas passa a exercer grande influência no comportamento do adolescente;

### *Escola*

- geralmente gostam do ambiente escolar, mas freqüentemente fazem queixas a aspectos particulares e/ou secundários;

### *Trabalho/profissão*

- necessidade de preparação e escolha para o ingresso em uma profissão;

- necessidade de projeção no mercado de trabalho;

### *Cônjuge/namoro*

- forte crescimento da busca e atração pelo sexo oposto;

- passa de uma “adoração do herói” (fase que o indivíduo tem uma fixação afetiva por um adulto) a um desejo de estar junto com um companheiro do sexo oposto.

## **1.4. Conclusão Parcial**

Como foi visto, dentre os autores que tratam acerca do desenvolvimento humano na adolescência pode-se perceber duas ênfases diferenciadas ao abordarem o assunto. Há os que demonstram dar maior importância às mudanças e características físicas enquanto outros transparecem acreditar que são as características e modificações socioculturais as mais importantes da adolescência.

O conceito que se tem hoje de adolescência – que é um conceito recente, visto que nas diversas culturas antigas praticamente não havia esse período intermediário entre a infância e a maturidade adulta e nem uma visão englobadora dos fatores tidos como sendo naturais dos jovens dessa faixa etária – é definido por ser um período da vida do indivíduo entre a infância e a vida adulta que predominam fortes mudanças nos aspectos biopsicosocial.

Desde o início do século 20 criou-se uma definição clara de adolescência que é caracterizada por aspectos, mudanças e comportamentos quase que universais. Tais



características encontradas em todos os pontos da vida são responsáveis, ao mesmo tempo, por definir quem são as pessoas que se encontram nesse período da vida e, também, por mostrar como acontece o processo de amadurecimento do adolescente.

De forma bem resumida, pode-se dizer que as características tendem a demonstrar a ruptura com o passado que todo adolescente enfrenta em seu desenvolvimento, enquanto procura se identificar com a realidade do futuro. Esses rompimentos com a infância são percebidos pelo comportamento conflitivo geralmente apresentado pelos adolescentes, que é o tema que abordado no próximo capítulo.

## **CAPÍTULO II**

### **O COMPORTAMENTO CONFLITIVO ATRAVÉS DOS LUTOS DA ADOLESCÊNCIA**

Ao analisar a adolescência, não há como deixar de perceber certo tipo de comportamento diferente dos outros indivíduos de outras faixas etárias e também verificar características comportamentais comuns entre os próprios adolescentes. Neste aspecto, estudiosos do desenvolvimento do comportamento humano e alguns pesquisadores que trabalham especificamente com adolescentes demonstram grande preocupação com o período da adolescência no que tange às manifestações comportamentais aparentemente conflitivas dessa fase da vida que, como já vimos, é caracterizada por uma enorme quantidade de mudanças para qualquer indivíduo.

É interessante notar que, na literatura existente acerca da adolescência, os autores sempre abordam esse tema, apesar de enfatizarem pontos diferentes e denominarem de forma diferenciada também. Problemas, conflitos, perturbações, frustrações, crises, desajustamentos, tensões, lutos, são alguns exemplos do que se encontra como forma de conceituar essa característica adolescente. Não está sendo afirmado aqui que as manifestações comportamentais conflitivas são características somente do período da adolescência, mas sim que os autores verificados apontam para esta fase como sendo um período de intensa crise pessoal e social, que é uma das características predominantes da adolescência.

Pfromm Netto comprova a presença dos conflitos na adolescência com a apresentação de duas pesquisas brasileiras que confirmam que a adolescência é uma fase marcada por dificuldades e tensões. A primeira, realizada na cidade de São Paulo estudou 634 adolescentes de 12 a 14 anos e verificou que “65 a 80 por cento dos adolescentes necessitavam de tratamento psicossomático e que a quase totalidade deles apresentava acentuado estado de depressão, insegurança, angústia, falta de confiança em si, excitação sexual, hiperemotividade, tendência à revolta e impulsividade”.<sup>31</sup>

A segunda pesquisa, feita entre 1.364 adolescentes do Estado de Minas Gerais, nota que “os adolescentes mineiros têm uma vida altamente conflitiva, principalmente com relação aos pais, aos conceitos de mulher e homem, aos amigos e conhecidos, a receios, ao sentimento de culpa, às próprias habilidades e aspirações”.<sup>32</sup>

Além de se perceber, através de estudos, a presença de conflitos na adolescência, pode-se comprovar também que o aspecto comportamental conflitivo é maior neste período da vida do que em pessoas de outras idades. Uma pesquisa feita pelo Instituto de Seleção e Orientação Profissional no Rio de Janeiro em 1960, onde foi aplicada uma prova de expressiva de personalidade (PMK) em 200 adolescentes, com idades entre 13 e 18 anos, de ambos os sexos, comparando com os resultados obtidos da mesma prova com adultos normais brasileiros chegou à conclusão de que os adolescentes apresentam (1) maior tendência intra-tensiva, (2) maior agressividade, (3) tônus psicomotor mais instável, (4)

---

<sup>31</sup> Pfromm Netto, *Psicologia da Adolescência*, 8.

<sup>32</sup> Pesquisa realizada por Maria Auxiliadora S. Brasil, *Da problemática da adolescência: o estudante mineiro de ensino médio* (Belo Horizonte, MG: Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, 1963) citado em Pfromm Netto, *Psicologia da Adolescência*, 8.

emotividade acentuada e (5) maior flutuação entre excitação e inibição do que nos adultos.<sup>33</sup>

O forte impacto das mudanças internas e externas na vida do adolescente é o que possibilita seu processo de desenvolvimento natural. É importante lembrar que não são somente as mudanças que resultam em um comportamento conflitivo próprio da adolescência e diferente do comportamento de outros indivíduos em outras idades. Porém das várias mudanças, que são naturais do processo de desenvolvimento do ser humano, é que vêm declarada ou disfarçadamente o maior número de problemas causados pelo comportamento diferenciado dos adolescentes.

## **2.1. Definição e Histórico**

Já que o comportamento conflitivo é uma característica forte da fase da adolescência, faz-se necessário compreender o que podemos considerar por conflito e como o desenvolvimento desta idéia quando relacionada à adolescência pode ajudar-nos a compreender o significado dessa característica atualmente.

Jacques e Claire Poujol, em seu livro *Os Conflitos* afirmam que o termo conflito vem do latim *conflictus*, que significa ‘colisão, choque’. Assim sendo, pode haver uma colisão entre duas pessoas, grupos de pessoas ou no interior de uma mesma pessoa.<sup>34</sup> Ao aplicarmos esse conceito à adolescência pode-se verificar que, assim como em todo ser humano, o choque causado nesta etapa da vida tem primeiramente um âmbito interno e pessoal e em segunda instância uma colisão com o mundo exterior. Nesta obra, os autores deixam bem claro que o conflito é natural, inevitável, pode tomar várias formas e é

---

<sup>33</sup> Pfromm Netto, *Psicologia da Adolescência*, 97.

<sup>34</sup> Jacques & Claire Poujol, *Os conflitos: como se originam, como se desenvolvem e como solucioná-los* (São Paulo: Editora Vida, 2005), 17.

necessário para o desenvolvimento e amadurecimento das pessoas e de seus relacionamentos.<sup>35</sup>

Com respeito à adolescência, tal tema teve um aparecimento considerável e amplitude difusora com o surgimento da expressão altamente conhecida: “crise de identidade”. Essa expressão cunhada por Erik Erikson, psicanalista mundialmente conhecido por suas idéias neofreudianas em seus estudos do desenvolvimento da personalidade e na sua interação com o ambiente, por ocasião da Segunda Guerra Mundial. A expressão

foi usada para designar a desorientação dos soldados em estado de choque que não conseguiam lembrar-se do próprio nome. Com o passar dos anos, a expressão tornou-se uma ferramenta útil para designar o conflito do processo de amadurecimento dos seres humanos.<sup>36</sup>

Rita Lepre afirma que para Erik Erikson, “crise de identidade” é caracterizada por uma busca do “eu” nos outros, na tentativa de obter uma identidade para o seu ego, o que acarreta angústias, passividade ou revolta, dificuldades de relacionamento inter e intrapessoal, além de conflitos de valores. Para Erikson

o senso de identidade é desenvolvido durante todo o ciclo vital, onde cada indivíduo passa por uma série de períodos desenvolvimentais distintos, havendo tarefas específicas para se enfrentar. A tarefa central de cada período é o desenvolvimento de uma qualidade específica do ego. Para esse autor, dos 13 aos 18 anos a qualidade do ego a ser desenvolvida é a identidade, sendo a principal tarefa adaptar o sentido do eu às mudanças físicas da puberdade, além de desenvolver uma identidade sexual madura, buscar novos valores e fazer uma escolha ocupacional.<sup>37</sup>

É interessante notar que todo indivíduo que está entre a infância e a vida adulta passa por essa busca da auto-identidade, ou seja, procura uma boa resposta para a intensa pergunta “quem sou eu”. Durante esta constante tentativa de construir sua identidade, o

---

<sup>35</sup> Ver Poujol, *Os conflitos: como se originam, como se desenvolvem e como solucioná-los*.

<sup>36</sup> Les Parrott, *Adolescentes em conflito: os 36 problemas mais comuns na adolescência: um guia prático para pais e educadores* (São Paulo: Editora Vida, 2003), 15.

<sup>37</sup> Lepre, *Adolescência e Construção da Identidade*, artigo encontrado na internet. Tal definição também é defendida por Ferreira, *O cotidiano do adolescente*, 28-38.

adolescente pode tomar várias posturas extremadas, opostas, aterrorizantes, engraçadas, preocupantes, enfim, diferenciadas. Em resumo, para Erik Erikson, a crise de identidade é marcada

por uma confusão de identidade, que desencadeará um processo de identificações com pessoas, grupos e ideologias que se tornarão uma espécie de identidade provisória ou coletiva, no caso dos grupos, até que a crise em questão seja resolvida e uma identidade autônoma seja construída.<sup>38</sup>

Trabalhando no mesmo rumo de Erikson e complementando suas idéias psicanalíticas encontra-se Mauricio Knobel e Arminda Aberastury. Eles partem do pressuposto de que o processo de desenvolvimento do adolescente, como já foi afirmado, é caracterizado por atitudes e comportamentos, aparentemente estranhos e conflitivos, o que, para alguns, pode ser tido como um comportamento patológico que necessita de um tratamento especializado. No entanto, defendem que o comportamento adolescente não deve ser tido como patológico apesar de suas constantes rebeliões, problemas e crises. “Esta aparente patologia, que se revela por atitudes de instabilidade emocional (...) e, ao mesmo tempo, por conflitos afetivos, crises religiosas, [etc.] foi definida por Knobel de: Síndrome Normal da Adolescência.”<sup>39</sup>

Para que se saiba, então, se o adolescente apresenta um comportamento “patológico” ou “normal” é necessário verificar se ele se encaixa nas características da adolescência estabelecidas por Knobel para esta síndrome: “(1) busca de si mesmo e da identidade, (2) tendência grupal, (3) necessidade de intelectualizar e fantasiar, (4) crises religiosas, (5) deslocalização temporal, (6) evolução sexual, (7) atitude social reivindicatória, (8) contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta, (9) separação progressiva

---

<sup>38</sup> Ibidem.

<sup>39</sup> Ferreira, *O cotidiano do adolescente*, 40.

dos pais e (10) constantes flutuações do humor e do estado de ânimo.”<sup>40</sup> O autor defende, logo na introdução da obra *Adolescência Normal*, que essa síndrome normal da adolescência “é perturbada e perturbadora para o mundo adulto, mas necessária, absolutamente necessária, para o adolescente, que neste processo vai estabelecer a sua identidade, sendo este um objetivo fundamental deste momento da vida.”<sup>41</sup>

O jovem adolescente não só deve enfrentar o mundo adulto, mas, de acordo com Arminda Aberastury, precisa vencer três lutos fundamentais: o luto pelo corpo infantil, pela identidade e papel infantil e pelos pais da infância.<sup>42</sup>

Desde então, estudos têm sido desenvolvidos com variadas ênfases, entretanto trabalhando com a adolescência como um período caracterizado por conflitos ou lutos normais desta fase que objetiva a conquista de um equilíbrio.

A fim de compreender melhor os conflitos, suas causas, seus meios e resultados, o assunto é explanado nos próximos quatro tópicos. Entretanto, é imprescindível lembrar que todos os aspectos relacionados nestes pontos estão intimamente ligados e são fatores de forte influência entre si.

## **2.2. Conflitos da Adolescência**

Como já foi visto anteriormente, uma das características fundamentais da adolescência é a presença de conflitos em seu processo de desenvolvimento. Apesar de a adolescência ter sido trabalhada até aqui de forma generalizada, sabe-se que cada adolescente, além de ter fatores comportamentais e físicos que o caracterizam como

---

<sup>40</sup> Knobel, “A Síndrome da Adolescência Normal”, em: Aberastury e Knobel, *Adolescência normal*, 29.

<sup>41</sup> Knobel, “Introdução” em: Aberastury e Knobel, *Adolescência normal*, 9.

<sup>42</sup> Aberastury citada por Maurício Knobel e Gela Rosenthal “O pensamento no adolescente e no adolescente psicopático” em: Aberastury e Knobel, *Adolescência normal*, 80.

adolescente, apresenta particularidades que o caracterizam como indivíduos. Tendo em vista que por serem diferentes os conflitos dos adolescentes, aquele que se propõe a estudá-los necessitam saber quais são os tipos de conflitos existentes para um adolescente.

### **2.2.1. Tipos de Conflitos**

Entre os autores pesquisados, várias foram as formas de classificar os conflitos naturais da adolescência. Les Parrott, por exemplo, apresenta uma lista de 36 conflitos com uma abordagem ampla e prática dos problemas mais comuns enfrentados pelos adolescentes, tais como: ansiedade, depressão, solidão, inferioridade, pais divorciados, pornografia, raiva, revolta, vícios, timidez. Para cada item apresenta o problema e a forma como os pais e educadores podem ajudar o adolescente a enfrentar o conflito. Relevância especial deve ser dada à sua permanente ênfase bíblico-cristã sobre cada um dos assuntos abordados. Todavia, o autor não se preocupa em classificar os tipos de conflitos para facilitar o estudo dos pesquisadores e auxílio para os próprios adolescentes.

Tendo em vista a literatura verificada e com a finalidade de melhorar o estudo, classificamos os conflitos em conflitos internos ou pessoais e conflitos sociais ou relacionais.

#### **2.2.1.1. Conflitos Internos ou Pessoais**

Os conflitos pessoais podem ocorrer nos níveis físico, mental e espiritual. No âmbito físico existem os problemas relacionados a questões corporais ou biológicas, problemas sexuais e problemas hormonais, que ocorrem simultaneamente.

No que se refere às faculdades mentais, pode-se trabalhar com as crises relacionadas à identidade do adolescente, com os problemas intelectuais e conflitos emocionais. É importante lembrar que as faculdades mentais estão intimamente ligadas às físicas e



espirituais, sem contar o fator relacionamental que é de grande influência no aspecto mental.

Os problemas de ordem espiritual no adolescente podem variar do ateísmo, descaso até um misticismo extremamente fervoroso.

#### **2.2.1.2. Conflitos Sociais ou Relacionais**

Neste aspecto são muitos os meios de conflitos. A família geralmente é o primeiro e/ou principal aspecto. Aqui há, geralmente, conflitos relacionados aos pais e, em segundo lugar, aos irmãos. Depois vêm os problemas relacionados a namoro, escola, amigos, trabalho, igreja, etc.

#### **2.2.2. Causa dos Conflitos**

A maior parte das causas dos problemas está relacionada às mudanças inevitáveis e necessárias da adolescência. Tanto Parrott como Collins concordam quase que totalmente sobre os aspectos que causam conflitos.

Para Parrott são as mudanças físicas, sexuais, sociais, religiosas e morais a causa dos conflitos dos adolescentes.<sup>43</sup> Collins diz, por sua vez, que são as alterações físicas, mudanças na área sexual, alterações no relacionamento interpessoal, mudanças nos valores, na moral e nas crenças religiosas, a caminhada em direção à independência e o fator de os adolescentes estarem adquirindo habilidades e construindo a auto-estima que proporcionam tantos conflitos.<sup>44</sup>

#### **2.2.3. Como São desenvolvidos os Conflitos**

Os meios pelos quais são desenvolvidos os conflitos na adolescência podem ser inúmeros. Neste aspecto, é interessante destacar que para cada tipo de conflito existem

---

<sup>43</sup> Parrott, *Adolescentes em conflito*, 20-23.

<sup>44</sup> Collins, *Aconselhamento Cristão*, 199-202.

muitas formas através das quais pode se concretizar um conflito. Este aspecto é tão subjetivo que um mesmo meio pode levar a diferentes problemas ou a vários ao mesmo tempo. Problemas de relacionamento com os pais, por exemplo, podem levar um adolescente desde a ter um senso de inferioridade até buscar na violência a solução para seus problemas.

#### **2.2.4. Resultados dos Conflitos<sup>45</sup>**

Os efeitos dos problemas no adolescente podem, basicamente, levá-lo a tomar três posturas diferentes. Há aqueles que guardam os problemas para si mesmos e tentam lutar sozinho com suas dificuldades. Geralmente os que tomam este tipo de atitude acabam causando mais problemas para si como depressão, por exemplo.

Em segundo lugar, se resultam exteriorizando os problemas, muitas vezes tornando-se difícil de controlar, pois as formas de exteriorização de um adolescente são inúmeras e inesperadas.

Um terceiro modo que resulta em problemas é a fuga. Os adolescentes são “mestres” em buscar ou construir subterfúgios para que a fuga de suas crises possa ser uma oportunidade de conforto momentâneo.

### **2.3. Lutos da Adolescência**

Como já foi descrito anteriormente, Arminda Aberastury, ao investigar as perturbações e momentos de crises durante a adolescência, propõe três conflitos ou lutos fundamentais elaborados na adolescência: (1) o luto pelo corpo infantil, (2) pela identidade e papel infantil e (3) pelos pais da infância.

Até agora foram trabalhadas as questões conflitivas da adolescência dentro de uma

---

<sup>45</sup> Ibid., 202-204.

abordagem ampla e abrangente. Contudo, é necessário ainda a análise do conceito de luto da adolescência. Percebe-se que não se faz, durante esta pesquisa, nenhuma diferenciação entre conflitos e lutos, pois para este pesquisador não há dicotomia em relação a isso. No entanto, é importante ter claro o conceito de luto, e para tanto busca-se utilizar os três lutos fundamentais apresentados por Aberastury, desenvolvendo um estudo particular de cada item (luto) que abrange vários aspectos apresentados na descrição dos conflitos. A diferenciação feita dos tipos de conflitos é claramente percebida através destes três lutos. Tal simplificação dos tipos de conflitos objetiva um maior e melhor aproveitamento do estudo.

### **2.3.1. Luto pelo Corpo Infantil**

Com o início da puberdade, o adolescente se vê, primeiramente, perdendo seu corpo de criança e também frente a um novo corpo, com transformações incontroláveis que o assustam e o impulsionam para a redescoberta do mesmo. Quando o adolescente percebe que biológica e sexualmente está construindo um corpo diferente do conhecido e com implicações permanentes a si mesmo e ao seu ambiente, ele passa por constante processo conflitivo. “O sofrimento, a contradição, a confusão, os transtornos são deste modo inevitáveis.”<sup>46</sup>

Em virtude das modificações biológicas características da adolescência, o indivíduo, nesta etapa do desenvolvimento, vê-se obrigado a assistir passivamente a toda uma série de modificações que se realizam na sua própria estrutura, criando um sentimento de impotência frente a esta realidade concreta (..) <sup>47</sup>

Este primeiro luto aborda os pontos referentes aos aspectos físicos, biológicos e fisiológicos dos conflitos internos ou pessoais já apresentados.

---

<sup>46</sup> Aberastury, “O adolescente e a liberdade” em: Aberastury e Knobel, *Adolescência normal*, 17.

<sup>47</sup> Aberastury citada por Maurício Knobel e Gela Rosenthal “O pensamento no adolescente e no adolescente psicopático” em: Aberastury e Knobel, *Adolescência normal*, 80-81.

### **2.3.2. Luto pela Identidade e pelo Papel Infantil**

Na adolescência há uma confusão de papéis já que não se pode manter a dependência e segurança infantil e nem assumir uma independência adulta. Este luto obriga o adolescente a renunciar a dependência e também a aceitar responsabilidades que, muitas vezes, desconhece. Esta fase sem identidade traz também um enorme desconforto aos adolescentes.

É importante dizer que os pais internalizados na infância são diferentes dos pais reais da adolescência que precisam impor limites e regras na educação dos filhos em sua nova condição. Da mesma maneira que o adolescente não é igual a quando era criança, seus pais também não o são.

Este luto trabalha, principalmente, com os aspectos mentais, emocionais e de identidade de um adolescente. Quando nos referimos à identidade pode-se também se referir à identidade ocupacional e ideológica, ambas apresentadas por Erik Erikson. A identidade ideológica está intimamente ligada a fatores de valores, princípios e questões espirituais. Portanto, em segunda instância, este luto trabalha também com os aspectos espirituais do indivíduo.

### **2.3.3. Luto pelos Pais da Infância**

Este luto se refere a uma “desmitologização” dos pais infantis que cede lugar a uma visão realística de seus pais e, secundariamente, do ser humano em geral. A situação é agravada pela própria atitude dos pais que também passam por um processo de aceitação de seus filhos como iguais a eles, adultos. Já o adolescente se vê frente à exigência de uma nova identidade diferente daquela que vinha exibindo desde a infância, pois agora tem que ir em busca de sua nova identidade e autonomia.

Sendo assim, o luto pelos pais da infância representa o aspecto sócio-relacionamental

dos tipos de conflitos apresentados pelos adolescentes. O círculo familiar é o primeiro ambiente externo que tem grande influência e responsabilidade sobre o adolescente. O lar, aqui representado pela figura dos pais, como aspecto social ou relacional pode representar todos os outros ambientes e relacionamentos que cumprem um papel influente nos conflitos da adolescência.

#### **2.4. Aspecto Positivo dos Lutos**

Collins defende a idéia de que a cada novo desafio o adolescente adquire confiança, competência e conhecimento, mesmo quando fracassa. Afirma que os pais ou outros adultos devem compreender que esse processo de amadurecimento do adolescente pode ser doloroso e difícil, mas é necessário para um verdadeiro amadurecimento do indivíduo.

Então ele sugere que em vez de se tentar proteger os adolescentes impedindo que os problemas aconteçam os pais e outros adultos devem se preocupar com cinco aspectos que ajudarão os adolescentes a “amadurecer sem cair em muitas armadilhas dolorosas”:<sup>48</sup>

1) Construindo um alicerce espiritual – quando os pais mostram que sua fé é vital, caracterizada por um compromisso sincero com Jesus Cristo e pela disposição de adorá-LO e servi-LO o impacto sobre os adolescentes é muito maior.

Ellen White confirma este aspecto quando afirma que

a obra de educação no lar exige que os pais sejam estudantes diligentes das Escrituras se quiserem realizar tudo o que Deus designou que realizem. Devem ser discípulos do grande Mestre. Dia a dia, a lei do amor e da bondade deve estar em seus lábios a lei do amor e da bondade. Sua vida deve revelar a graça e a verdade vistas na vida de seu Exemplo. Então um amor santificado ligará o coração de pais e filhos um ao outro, e o jovem crescerá firmado na fé e arraigado e fundado no amor de Deus.<sup>49</sup>

---

<sup>48</sup> Os cinco pontos são apresentados em Collins, *Aconselhamento Cristão*, 207-209.

<sup>49</sup> Ellen G. White, *Orientação da Criança* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996), 66.

2) Educação – pais, conselheiros e igrejas devem preocupar-se em criar e desenvolver programas educacionais que alertem acerca de alguns temas e incentivem valores e princípios aos adolescentes.

Com respeito à educação, White menciona que

Há urgente necessidade de escolas em que os jovens possam adquirir hábitos do domínio próprio, aplicação e confiança em si mesmos, de respeito para com os superiores e de reverência para com Deus. Com tal instrução, poderemos esperar ver os jovens preparados para honrar o seu Criador e ser uma bênção para os semelhantes.<sup>50</sup>

A mais delicada obra já empreendida por homens e mulheres, é lidar com espíritos jovens. O máximo cuidado deve ser tomado, na educação da juventude, para variar de tal maneira a instrução, que desperte as nobres e elevadas faculdades da mente.<sup>51</sup>

3) Exemplo familiar e estabilidade – o exemplo dos pais é um dos fatores preventivos mais importantes na vida do adolescente.

White constantemente enfatiza a importância do exemplo dos pais quando afirma, por exemplo, que “Deus tem de operar nos pais para que possam dar aos filhos bom exemplo em relação ao amor, à cortesia, humildade cristã e inteira devoção a Cristo.”<sup>52</sup> No mesmo livro, ela diz

Dirigidos e ensinados pela piedosa instrução do lar, pela influência do culto da manhã e da noite, e pelo exemplo coerente de pais que amam e temem a Deus, aprenderam a submeter-se a Deus como seu ensinador, e estão preparados para prestar-Lhe serviço aceitável como filhos e filhas fiéis. Tais jovens estão preparados para exporem ao mundo o poder e a graça de Cristo.<sup>53</sup>

4) Apoio interpessoal – as igrejas devem dar apoio e encorajamento aos adolescentes, além de servir de modelo para que possam ter uma influência significativa no desenvolvimento destes adolescentes.

---

<sup>50</sup> Idem, *Fundamentos da Educação Cristã* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996), 64.

<sup>51</sup> Ibid., 15.

<sup>52</sup> White, *Orientação da Criança*, 500.

<sup>53</sup> Ibid., 559.

Referente à maneira como os adolescentes devem ser apoiados e influenciados pela igreja e escolas, White assegura que

Nossos irmãos e irmãs devem ser gratos por que, na providência de Deus, foram estabelecidos os nossos colégios, e devem estar prontos para os sustentar com seus meios. Toda a influência deve ser encaminhada a educar os jovens, e elevar a sua moral. Devem eles ser ensinados a ter coragem para resistir à onda da contaminação moral desta era degenerada.<sup>54</sup>

5) Orientação – são inúmeras as decisões que os adolescentes devem tomar nesta etapa da vida. Por isso, pais, conselheiros e as igrejas devem orientá-los e encorajá-los.

Tratando da orientação necessária para o crescimento do indivíduo Ellen White afirma que

A formação de hábitos corretos e a manifestação do devido espírito requerem grandes esforços no nome e na força de Jesus. O mestre precisa perseverar, apresentando preceito sobre preceito, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali, com toda a longanimidade e paciência, simpatia e amor, ligando essas crianças a seu coração pelo amor de Cristo revelado em sua própria pessoa.<sup>55</sup>

É necessário muito estudo e fervorosa oração por sabedoria celestial para saber como lidar com mentes juvenis; pois muito depende da orientação que os pais conferem à mente e à vontade de seus filhos. Impelir-lhes a mente na direção correta e no tempo certo, é uma obra muitíssimo importante; pois o seu destino eterno poderá depender das decisões tomadas num momento crítico.<sup>56</sup>

Aqui o autor sugere que as classes de escola dominical, grupo de jovens e retiros espirituais podem promover o debate e a reflexão necessária acerca dos assuntos dos quais os adolescentes precisam de orientação.

Sendo assim, percebe-se que os conflitos são normais na adolescência como em qualquer outra fase da vida, entretanto na adolescência o resultado apresentado através de ações e comportamentos conflitivos são maiores, visto que as mudanças ocorridas neste

---

<sup>54</sup> White, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000), 46.

<sup>55</sup> Idem, *Fundamentos da Educação Cristã*, 268.

<sup>56</sup> White, *Conselhos sobre Educação* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002), 16.

período são também maiores. É interessante lembrar que há vários tipos de conflitos, com suas causas, meios e resultados que podem ser resumidos através dos três lutos – pelo corpo infantil, pela identidade e papel infantil e pelos pais da infância. Tendo por base o conceito desses lutos, pode-se auxiliar os adolescentes no processo de amadurecimento necessário para seu desenvolvimento.

## **2.5. Conclusão Parcial**

Tendo-se por base pesquisas sobre a adolescência, pode-se verificar a presença de conflitos causados pelas mudanças que ocorrem nesta etapa da vida, reconhecidos através do comportamento conflitivo, que é maior na adolescência do que em outras faixas etária. Entretanto, apesar de o adolescente apresentar este tipo de comportamento e também características físicas que o caracterizam como tal, existem ainda particularidades que caracterizam cada adolescente como indivíduo.

Uma dessas particularidades, como foi visto, é a crise de identidade ou busca da auto-identidade. É certo que a adolescência é marcada por uma confusão de identidade, passando por um processo de identificação com pessoas, grupos, situações, gostos, ideologias, etc. A crise de identidade, na maioria das vezes, é parte integrante do comportamento conflitivo dos adolescentes.

Ao diferenciarmos os tipos de conflitos que existem percebe-se que em primeira instância há aqueles que são internos ou pessoais e, também, os que se chocam com o meio social ou relacional. Quando estudamos os conflitos internos verifica-se a existência de conflitos representantes das áreas físicas, mentais e espirituais, enquanto os sociais têm a ver com o aspecto exterior do adolescente.

Outros dois aspectos dos conflitos foram abordados, os que se referem às causas e aos resultados. No que se refere às causas dos conflitos vemos que estes acontecem pelas



mudanças físicas, sexuais, sociais, religiosas e morais. Já quanto aos resultados dos conflitos geralmente ocorrem três posturas: guardam os problemas para si mesmos, exteriorizam os problemas ou fogem dos problemas.

Cada ponto relacionado aos conflitos, em maior ou em menor escala, se faz presente nos lutos da adolescência, conceito proposto por Aberastury que assim os divide em três conflitos ou lutos fundamentais presentes na adolescência: (1) o luto pelo corpo infantil, (2) pela identidade e papel infantil e (3) pelos pais da infância.

O luto pelo corpo infantil aborda os pontos referentes aos aspectos físicos, biológicos e fisiológicos dos conflitos internos. O luto pela identidade e pelo papel infantil demonstra a necessidade de se trabalhar com os aspectos mentais, emocionais e de identidade do adolescente. Atenção especial deve ser dada aos aspectos de identidade propostos pela autora – identidade ocupacional e ideológica – pois se acredita que a identidade ideológica abarca fatores referentes a valores e princípios ligados ao caráter espiritual do indivíduo. O luto pelos pais da infância, por sua vez, representa o aspecto sócio-relacionamental dos conflitos apresentados na adolescência.

Os adultos que se relacionam com adolescentes podem e devem se preocupar com alguns aspectos que são positivos para o amadurecimento do adolescente em relação a esses conflitos, ligados à construção de um alicerce espiritual, da educação, de um exemplo familiar e de estabilidade, apoio interpessoal e orientação. É interessante notar que White, ao tratar de assuntos relacionados à educação cristã, não deixa nenhuma dúvida do papel dos pais, professores, igreja, ou qualquer outro adulto que esteja trabalhando no desenvolvimento dos jovens.

Tendo em vista as diversas observações de White e o auxílio que deve ser oferecido aos adolescentes quanto a seus conflitos ou lutos é feita no próximo capítulo uma análise do

material que a IASD apresenta ao público adolescente, especificamente a *Lição da Escola Sabatina* dos adolescentes, com o objetivo de verificar o tipo e profundidade de ajuda que tem sido oferecida aos adolescentes.

### **CAPÍTULO III**

#### **ANÁLISE DA LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA DOS ADOLESCENTES**

Tendo em vista os capítulos anteriores que trataram da adolescência como fase do desenvolvimento natural do ser humano, do comportamento conflitivo proporcionado pelas várias mudanças e/ou lutos decorrentes dessa fase, da necessidade que existe em ajudar os adolescentes a passar por esta fase de forma que se tornem adultos maduros e equilibrados, e, também, dos conselhos de White que corroboram esta idéia, o presente capítulo analisa o material provido pela IASD para ajudar no bom desenvolvimento de seus adolescentes.

É certo que, primariamente, qualquer denominação religiosa se preocupa em satisfazer as necessidades espirituais de seus fiéis. O objetivo principal é conduzir seres perdidos a um Deus Eterno e Salvador. Entretanto, crê-se que para um melhor aproveitamento de um relacionamento íntimo com Deus o indivíduo deve se preocupar com todas as áreas de sua vida.<sup>57</sup>

Com isso, além da preocupação que deve existir com a vida espiritual, a igreja deve também procurar auxiliar em outros aspectos da vida das pessoas que, certamente, terão grande influência na vida espiritual. Por isso, junto com a preocupação a respeito do aspecto físico ou comportamental de um adolescente, por exemplo, deve haver também a preocupação com o aspecto espiritual do indivíduo.

---

<sup>57</sup> Ellen White não deixa dúvidas quanto a isso quando afirma: “Verdadeira educação é o preparo das faculdades físicas, mentais e morais para a execução de todo dever; é o preparo do corpo, mente e intelecto para o serviço divino. Essa é a educação que perdurará para a vida eterna.” em *Parábolas de Jesus* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001), 330.

É certo que existe uma literatura variada que foca o público adolescente na IASD; no entanto, para fins de estudo, foi escolhida a *Lição da Escola Sabatina* como meio de estudo, pois é a literatura que tem maior alcance no meio adventista, além de ser um tipo de material que trabalha diariamente com os adolescentes.

A *Lição da Escola Sabatina* dos adolescentes tem seu tema central mudado a cada três meses, apesar de continuar utilizando a mesma metodologia e aplicabilidade à vida do adolescente. Para este estudo foi escolhida a lição do terceiro trimestre de 2008, visto se tratar de uma lição recente e que traz um diagnóstico da literatura que é usada com os adolescentes na atualidade.

No prefácio da lição os editores afirmam que ela mesma tem por objetivo “conduzi-los [os adolescentes] à Bíblia para conhecer a maravilhosa história de Deus e das pessoas”,<sup>58</sup> além de afirmar que “a Lição dos Adolescentes capta a mensagem da Escritura e desafia você [adolescente] a fazer conexões com a vida real”.<sup>59</sup>

A fim de analisar o conteúdo e a aplicabilidade da *Lição da Escola Sabatina* de forma que se possa verificar o alcance dos argumentos na vida do adolescente e em suas decisões pessoais, primeiramente utiliza-se um método de estudo que possibilita a verificação dos resultados de aprendizagem dos adolescentes. Tal método educacional, que é muito difundido no meio educacional por se tratar de uma maneira simples de avaliar os objetivos educacionais, é conhecido como Taxonomia de Bloom.

### **3.1. Taxonomia de Bloom**

Benjamim S. Bloom, psicólogo educacional e professor da Universidade de Chicago,

---

<sup>58</sup> *Lição da Escola Sabatina – Adolescentes: 3º trimestre de 2008* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008), 4.

<sup>59</sup> *Ibidem*.

foi quem concebeu uma taxonomia dos objetivos educacionais que exerceu uma influência muito importante nos processos de planificação e de avaliação.<sup>60</sup>

A partir dos anos 60, a contribuição de Bloom para a planificação e a avaliação do ensino passou a ser matéria de estudo obrigatória em todos os cursos de formação de professores. Com respeito a este autor encontra-se a seguinte declaração:

Benjamim Bloom foi, sem dúvida, o autor que mais influenciou as teorias da aprendizagem, na segunda metade do século XX. A sua herança educacional está presente nos movimentos contemporâneos. Por isso, tem direito que as suas produções façam parte de um estudo sério, ponderado e livre de preconceitos ideológicos.<sup>61</sup>

Ele, juntamente com uma equipe de pesquisadores que contribuiu para o desenvolvimento da taxonomia, durante os anos de 1949 a 1953, propondo a Taxonomia dos Objetivos Educacionais em 1956.

Taxonomia é um termo que vem do grego (*taxis* que é ordenação; e *nomos* que é sistema, norma) e se refere a todo sistema de classificação que possui três características: cumulatividade, hierarquia e eixo comum. A taxonomia de Benjamim Bloom além de estar dentro destas três características, divide os objetivos educacionais em três domínios: o cognitivo, o afetivo e o psicomotor. Tal taxonomia, que é uma classificação dos diferentes objetivos e habilidades que educadores colocam para seus estudantes, tem por objetivo motivar esses educadores a focalizarem nos três domínios, criando uma forma mais holística de educação.

A ênfase do domínio cognitivo está em “destacar a lembrança de algo que foi

---

<sup>60</sup> Suas principais obras foram: *Stability and Change in Human Characteristics* (1964); *Human Characteristics and School Learning* (1976); *Taxonomy of Educational Objectives* (1956); *Handbook on the Formative and Summative Evaluation of Student Learning* (1971).

<sup>61</sup> Amélia Hamze, *A taxonomia e os objetivos educacionais*, artigo encontrado no site <http://www.educador.brasilecola.com/trabalho-docente/a-taxonomia-e-os-objetivos-educacionais.htm>, no dia 13 de outubro de 2008.

aprendido, para a resolução de alguma atividade mental para a qual o indivíduo tem que definir o problema fundamental, reorganizar o material ou combinar idéias, técnicas ou métodos antecipadamente aprendidos”.<sup>62</sup> O domínio afetivo ou emocional, é o que enfatiza as emoções e os anseios, assim como a aceitação ou rejeição, expressos em interesses, atitudes ou valores. O domínio psicomotor, por sua vez, é o que se relaciona à habilidade muscular ou motora.

O campo cognitivo, que é comumente o mais usado, divide-se em seis níveis: (1) conhecimento, (2) compreensão, (3) aplicação, (4) análise, (5) síntese e (6) avaliação.<sup>63</sup> É importante lembrar que por ser hierárquica, a Taxonomia de Bloom, assim como as outras taxonomias, dispõe de níveis que precisam ser alcançados à medida que certos pré-requisitos de níveis inferiores relacionados a conhecimento e habilidades são alcançados. Ou seja, para se chegar ao nível de síntese ou avaliação, por exemplo, deve-se, obrigatoriamente, passar pelos níveis do conhecimento ou compreensão.

A análise realizada na *Lição da Escola Sabatina* dos adolescentes está baseada nesses seis níveis de objetivos educacionais e os resultados são apresentados a seguir.

### **3.1.1. Níveis do Campo Cognitivo<sup>64</sup>**

---

<sup>62</sup> Ibidem.

<sup>63</sup> Para um melhor estudo acerca da taxonomia de Bloom e seus níveis de objetivos educacionais ver Benjamim S. Bloom, Max D. Engelhart, Edward J. Furst, Walker H. Hill, David R. Krathwohl, *Taxionomia de objetivos educacionais*, 5ª ed. (Porto Alegre, RS: Globo, 1976).

<sup>64</sup> O estudo dos níveis do campo cognitivo está baseado em cinco artigos encontrados nos sites:

[http://wiki.sintectus.com/bin/view/EaD/AvaliacaoSomativa#Avaliacao\\_Somativa](http://wiki.sintectus.com/bin/view/EaD/AvaliacaoSomativa#Avaliacao_Somativa);

<http://www.blogdafolha.com.br/permalink.php?id=1629&secao=>;

[eco.unne.edu.ar/contabilidad/costos/VIIIcongreso/096.doc](http://www.unne.edu.ar/contabilidad/costos/VIIIcongreso/096.doc);

<http://www.educador.brasilecola.com/trabalho-docente/a-taxonomia-e-os-objetivos-educacionais.htm>;

[http://www.faculdadesdombosco.edu.br/v2.1/documentos/verbos de aplicacao para elaboracao d e objetivos\\_pedgre.pdf](http://www.faculdadesdombosco.edu.br/v2.1/documentos/verbos_de_aplicacao_para_elaboracao_d_e_objetivos_pedgre.pdf);

pesquisa realizada nos dias 13 e 14 de outubro de 2008.

### 1) Conhecimento

Nesta categoria agrupam-se os processos que requerem que o educando reproduza com precisão uma informação que lhe tenha sido dada, seja ela uma data, um retrato, um procedimento, uma fórmula, ou uma teoria. Envolve questões do tipo “O quê é... ?” e pode ser verificada com a aplicação de verbos como: definir, repetir, apontar, marcar, etc.

### 2) Compreensão

Esta categoria requer a elaboração ou modificação de um dado ou informação original. O sujeito deverá ser capaz de usar uma informação original e ampliá-la, reduzi-la, representá-la de outra forma ou prever conseqüências resultantes da informação original. Em outras palavras, através do raciocínio o educando traduz para a sua língua o conhecimento, utilizando seu próprio vocabulário para decodificá-lo, sem necessariamente relacioná-lo com outra teoria ou implicação mais complexa, já que a elaboração ainda não é de complexidade elevada. Exemplos de verbos aplicáveis são: traduzir, redefinir, descrever, explicar, etc.

### 3) Aplicação

É a categoria que reúne processos nos quais o indivíduo transporta uma informação genérica para uma situação nova, específica e, geralmente, real e problemática. Por aplicar conhecimento adquirido, fatos, técnicas e regras em diferentes maneiras se consegue resolver problemas em novas situações. Este nível envolve questões do tipo: “Você pode organizar.... para mostrar...?”. Alguns verbos aplicáveis são: empregar, usar, demonstrar, etc.

### 4) Análise

Caracteriza-se por separar uma informação em elementos componentes e estabelecer relações entre eles. Ou seja, nesta categoria se deve esmiuçar uma teoria em partes para

melhor compreendê-la permitindo, inclusive, novas pesquisas sobre aqueles dados desdobrados. Ela envolve questões do tipo: “Como você classificaria....?” e, por exemplo, seus verbos aplicáveis podem ser: analisar, diferenciar, comparar, discriminar, etc.

#### 5) Síntese

Representa processos nos quais o sujeito reúne elementos de informação para compor algo novo, que terá, necessariamente, traços individuais distintivos. Nesse momento, há uma produção inovadora, pessoal do educando. Ao combinar elementos e partes esmiuçadas pela análise é capaz de formar um todo que constitua um padrão ou estrutura que antes não estava evidente, além de poder propor soluções alternativas. Neste aspecto são aplicáveis os verbos: compor, planejar, construir, organizar, etc.

#### 6) Avaliação

O último nível representa os processos cognitivos mais complexos. Consiste em confrontar um dado, uma informação, uma teoria, um produto, etc., com um critério ou conjunto de critérios, que podem ser internos ao próprio objeto de avaliação, ou externos a ele. Em outras palavras, o indivíduo apresenta e defende opiniões através de julgamentos de informação, validade de idéias ou qualidade de trabalho baseado em um conjunto de critérios.

Aqui se envolve questões do tipo: “Você concorda com...?” e os verbos aplicáveis são, por exemplo: julgar, avaliar, selecionar, criticar, etc.

Com a finalidade de resumir os seis níveis cognitivos da Taxonomia de Bloom são apresentadas a seguir um quadro com os principais elementos já descritos anteriormente.

<b>Taxonomia de Bloom - Área Cognitiva</b>		
<b>Níveis</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Capacidades a adquirir</b>
Conhecimento	Lembrar informações sobre:	anunciar, apontar, definir, descrever,



	fatos, datas, palavras, teorias, métodos, classificações, lugares, regras, critérios, procedimentos etc.	distinguir, identificar, inscrever listar, memorizar, marcar, nomear, ordenar, recordar, relatar, relacionar, reconhecer, reproduzir, repetir, registrar, rotular, sublinhar, etc.
Compreensão	Entender a informação ou o fato, captar seu significado, utilizá-la em contextos diferentes.	classificar, converter, descrever, discutir, explicar, expressar, generalizar, identificar, inferir, interpretar, localizar, narrar, prever, revisar, reafirmar, reconhecer, redefinir, selecionar, situar, traduzir, transcrever, etc.
Aplicação	Aplicar o conhecimento em situações concretas	aplicar, construir, demonstrar, dramatizar, empregar, esboçar, escolher, escrever, ilustrar, interpretar, inventariar, operar, praticar, preparar, programar, resolver, traçar, usar, etc.
Análise	Identificar as partes e suas inter-relações	analisar, calcular, comparar, contrastar, criticar, categorizar, debater, discriminar, distinguir, diferenciar, examinar, experimentar, esquematizar, investigar, provar, questionar, testar, etc.
Síntese	Combinar partes não organizadas para formar um todo	compor, construir, coordenar, conjugar, criar, desenvolver, estruturar, erigir, esquematizar, formular, modificar, montar, organizar, planejar projetar, prestar, reunir, etc.
Avaliação	Julgar o valor do conhecimento	argumentar, avaliar, criticar, concluir, comparar, defender, detectar, escolher, estimar, explicar, julgar, medir, selecionar, taxar, validar, valorizar, etc.

**Quadro 1: Verbos pertencentes aos seis níveis cognitivos de aprendizagem**

### 3.2. Análise da Lição da Escola Sabatina dos Adolescentes

Antes de apresentar as descobertas, há necessidade de se conhecer a estrutura da *Lição da Escola Sabatina*. Ela é composta por 13 lições com temas diferentes, uma para cada semana do trimestre, mas sempre seguindo uma ordem bíblica das histórias, que são os temas semanais. A escolha das histórias-temas de cada semana se faz seguindo a ordem

das histórias abordadas nos capítulos dos livros da série *O Grande Conflito*, de Ellen White.

A lição está composta das seguintes partes: “estudando a história” e “aplicando a história”; “o que você acha?”, que traz uma forma de aplicar a história para que o adolescente possa se envolver; “você sabia?”, informação ou curiosidade relevante; “verso bíblico”; “versos de impacto”, versos relacionados com a história; “flash”, comentário de Ellen White sobre a história; “com outros olhos”, citações e frases de impacto acerca da mensagem central da história; “tornando uma realidade”, que é um guia que trabalha cada um dos itens anteriores a cada dia da semana.

### **3.2.1. Análise segundo a Taxonomia de Bloom**

A proposta adotada para a análise da *Lição da Escola Sabatina* dos adolescentes referente à Taxonomia de Bloom verifica os verbos aplicados em seus argumentos e questionamentos e assim prevê a profundidade de aprendizagem e, conseqüentemente, o nível cognitivo o qual pertence.

Dos 55 verbos encontrados, alguns se destacam pelo seu maior uso. Os verbos ler (20 vezes), pensar (12 vezes) e responder (9 vezes) foram os mais constantes. Já os verbos que apareceram de 3 a 6 vezes são: acreditar, aplicar, circular, comparar, completar, compreender, considerar, descrever, desenhar, escrever, identificar, lembrar, orar, reescrever, refletir, relacionar, rever, sentir e sublinhar. Os outros 33 verbos encontrados, além de estarem relacionados com alguns dos apresentados aqui, apareceram menos de 3 vezes.

Quando comparado com os verbos apresentados no quadro-resumo da área cognitiva da Taxonomia de Bloom, já citado anteriormente, verificou-se a existência de verbos encontrados na *Lição* que pertencem aos seis níveis de aprendizado. É certo que alguns

verbos têm a particularidade de poderem pertencer a mais de um nível, dependendo do contexto em que está inserido.

Níveis	Verbos
Conhecimento	Conhecer, definir, descrever, identificar, listar, marcar, nomear, relacionar, sublinhar
Compreensão	Descrever, explicar, identificar
Aplicação	Aplicar, escolher, escrever, praticar
Análise	Comparar, examinar
Síntese	Organizar
Avaliação	Comparar, escolher, explicar

**Quadro 2: Verbos encontrados na análise da lição da Escola Sabatina dos Adolescentes que são pertencentes ao Quadro 1**

É interessante notar que há uma maior quantidade de verbos nos três níveis mais simples, e que nos níveis mais complexos aparecem verbos usados em outros níveis também.

Analisando os outros verbos encontrados na *Lição* que não se encontram na lista de verbos da taxonomia, pode-se classificá-los de acordo com certa semelhança encontrada em relação a outros verbos. Assim procurou-se encontrar os verbos sinônimos e que representam, em maior ou menor grau, a mesma idéia apresentada pelos pertencentes ao Quadro 1.

Níveis	Verbos
Conhecimento	Assinalar, circular, fazer retângulos, decorar, saber, lembrar, citar, responder, ler
Compreensão	Compreender, resumir, perceber, reescrever, reler, rever, extrair, descobrir, encontrar, aprender
Aplicação	Servir, orar, agradecer, sentir
Análise	Considerar, refletir, explorar, pesquisar, pensar, conferir
Síntese	Desenhar, acrescentar, incluir, completar
Avaliação	Concordar, discordar, acreditar

**Quadro 3: Verbos encontrados na análise da lição da Escola Sabatina dos Adolescentes que não pertencem ao Quadro 1**

Aqui também pode-se perceber uma maior presença de verbos nos níveis mais simples, apesar de também se encontrar certa quantidade dos níveis mais complexos. Mas além de verbos propriamente ditos foram encontradas na avaliação feita, argumentos e perguntas que transpareciam pertencer a algum dos níveis cognitivos da Taxonomia de Bloom. Para tanto, procurou-se diferenciar tais idéias a partir da captação da mensagem central do argumento, analisando a profundidade da idéia e classificando-a de acordo com o nível de aprendizagem correspondente.

Foi importante perceber a grande quantidade de perguntas de opinião feitas aos adolescentes. Ao todo foram contabilizados 88 questionamentos diretos que instigavam defender a opinião pessoal dos adolescentes acerca do assunto abordado na lição. Em contrapartida há também as perguntas feitas no âmbito do conhecimento. Foram 43 perguntas realizadas aos adolescentes que pretendiam avaliar o conhecimento deles sobre a história ou tema principal da lição da semana. Esses números revelam que na lição analisada houve praticamente o dobro do número de perguntas de opinião em comparação com as perguntas de conhecimento, demonstrando a ênfase colocada sobre a necessidade de auxiliar o adolescente a construir uma opinião sobre vários assuntos relacionados à sua vida.

Um fator que merece destaque em relação aos argumentos apresentados é a constante aplicação acerca do comportamento dos adolescentes frente a algumas situações, decisões e mudanças. Foram 31 vezes encontradas perguntas e colocações sobre o comportamento adolescente. Este tipo de abordagem certamente traz instrução e auxílio para os constantes conflitos comportamentais da adolescência, como foi visto no capítulo anterior.

O quadro a seguir é formado pelas principais idéias e questionamentos feitos na lição da Escola Sabatina dos adolescentes que corroboram as mesmas idéias apresentadas pelos

verbos aplicados aos níveis de aprendizagem da Taxonomia de Bloom, e outro que mostra o número total das idéias e questionamentos de cada um dos níveis dos objetivos educacionais.

<b>Níveis</b>	<b>Idéias e Questionamentos</b>
Conhecimento	Perguntas de conhecimento: 43 Argumentos no nível de conhecimento: 5 Destacar pontos: 4
Compreensão	Apresentar um conhecimento nas próprias palavras (descrever) ou argumentos no nível de compreensão: 34
Aplicação	Argumentos no nível de aplicação: 18 Ouvir conselhos no sentido de aplicar o conhecimento adquirido: 2 Aplicação comportamental dos valores apresentados: 31 Imagine no nível de aplicação: 3
Análise	Argumentos no nível de análise: 5 Versos de impacto para análise: 4
Síntese	Compor algo no nível de síntese: 5 Completar: 1 Produzir soluções no nível de síntese: 4
Avaliação	Comparar idéias ou situações: 6 Perguntas de avaliação: 6

**Quadro 4: Idéias e questionamentos encontrados na análise da lição da Escola Sabatina dos Adolescentes relacionados aos níveis da Taxonomia de Bloom**

<b>Níveis</b>	<b>Idéias e Questionamentos</b>
Conhecimento	52
Compreensão	34
Aplicação	54
Análise	9
Síntese	10
Avaliação	12

**Quadro 5: Número total de idéias e questionamentos encontrados na análise da lição da Escola Sabatina dos Adolescentes**

Novamente os números mostram que a ênfase nos níveis de aprendizagem mais simples são maiores que nos níveis de maior complexidade.

### **3.2.2. Considerações acerca da análise segundo a Taxonomia de Bloom**

O sistema de taxonomia proposta por Bloom possibilitou a compreensão do grau de aprofundamento e aplicabilidade do conteúdo na vida e realidade dos adolescentes, pois ao ser aplicado o sistema de taxonomia para os objetivos educacionais que existem no material analisado, verificou-se que este facilitou a classificação do desenvolvimento da aprendizagem dos educandos, neste caso, os adolescentes.

Em segundo lugar, ocorreu certa dificuldade na classificação dentro dos níveis, assim como na diferenciação dos verbos e idéias descritas. Isso ocorreu pois a linha de diferenciação entre compreensão e análise é muito tênue. Assim, houve a necessidade de se buscar no contexto da afirmação a solução para classificar cada um dos itens selecionados.

Um terceiro aspecto é que, como foi dito antes, durante a classificação dos objetivos em seus níveis, constatou-se que a maior parte do conteúdo verificado chegou, praticamente, só ao terceiro nível de aprendizagem, o da aplicação. Com relação a isso José Carlos Cavalcanti já afirma que “a educação tradicional tende a enfatizar as habilidades neste domínio [cognitivo], particularmente os objetivos de mais baixa ordem.”<sup>65</sup> O próprio Bloom apresenta sua reação em relação a este ponto quando afirma

Problemas que solicitam conhecimento de conceitos e princípios são também mais freqüentemente respondidos de modo correto do que problemas que exigem tanto o conhecimento de princípios quanto certa habilidade de aplicá-los em novas situações. Problemas que requerem análise e síntese são mais difíceis do que problemas que envolvem compreensão. A comparação de gráficos de distribuição dos resultados alcançados por indivíduos, em um teste constituído de itens em

---

<sup>65</sup> José Carlos Cavalcanti, *Ensino ou aprendizado: do quê estão tratando quando falam em qualidade da Educação?*, pesquisa realizada na internet, no site <http://www.blogdafolha.com.br/permalink.php?id=1629&secao=>, no dia 14 de outubro de 2008.

níveis simples da taxionomia, com resultados dos mesmos indivíduos, em outro teste composto de itens em níveis mais complexos da taxionomia, revela que é mais comum os indivíduos alcançarem baixos escores em problemas complexos e altos escores em problemas menos complexos.<sup>66</sup>

O último ponto que se percebeu na análise realizada é que, como se trata de um tipo de literatura confessional destinada a adolescentes, a maior ênfase trabalhada na lição tem a ver com a questão de valores e princípios. Em outras palavras, como não se trata de um material relacionado a fatores “educacionais-escolares”, onde o tipo de conhecimento apresentado trabalha os níveis de aprendizado acadêmico, apesar de apresentar fatores “educacionais-espirituais”. Assim, a *Lição da Escola Sabatina* deve ser analisada no âmbito do tipo de conhecimento pertinente a uma literatura religiosa para adolescentes, ou seja, analisar a aprendizagem dos valores e princípios apresentados.

### **3.2.3. Análise de acordo com os Lutos da Adolescência**

A fim de compreender melhor a forma como a lição apresenta e aplica valores e princípios à vida de seus leitores foi necessário uma segunda análise. Tal avaliação procurou ressaltar os principais argumentos e questionamentos que trabalham diretamente com os fatores biopsicosociais dos adolescentes tendo em vista a amplitude englobadora dos lutos da adolescência, já apresentados no capítulo anterior.

O aspecto espiritual do indivíduo está intimamente ligado com o segundo luto apresentado, uma vez que ao tratar da construção da identidade ideológica do adolescente, ou seja, aquilo que ele crê, certamente está sendo abarcado fatores como valores e princípios indicando o caráter espiritual envolvido.

Primeiramente foram identificadas em cada lição as principais idéias e perguntas que trabalham diretamente com opinião, comportamento e aplicação à vida do adolescente. O

---

<sup>66</sup> Bloom [e outros], *Taxionomia de objetivos educacionais*, 17.

quadro a seguir traz um resumo dos principais conteúdos retirados de cada uma das 13 lições do terceiro trimestre de 2008 dos adolescentes.

<b>Lições</b>	<b>Principais Conteúdos</b>
Lição 1	Ser cristão já fez você se sentir impopular: 4 vezes; Acreditar que Deus tem um plano para a vida: 2 vezes; Fazer o que Deus quer nem sempre é fácil; Pergunta sobre o nascimento aos pais; Pais têm sonhos e expectativas para seus filhos; Como falar que as pessoas estão erradas; O que fazer quando as coisas ao redor estão erradas (comunidade e igreja).
Lição 2	Coisas ruins podem acontecer se não mudar meu comportamento; O que sentir quando alguém (professor, pais, amigos) diz que estou errado; Não gostamos de ouvir advertência; Não podemos ignorar a Palavra de Deus e suas advertências; Os avisos podem ser condicionais (se... [fato] então... [consequências]); Deus pune o pecado e nós devemos nos arrepender dele; Do que o Espírito Santo já me convenceu? O que eu preciso mudar para fazer a vontade de Deus? Estou preparado para mudar na minha vida algumas coisas?
Lição 3	Más escolhas levam a más conseqüências; Quando minhas ações causam situações desagradáveis (o que fazer?); Não procurar caminhos fáceis ao invés encarar a disciplina: 2 vezes; Deve-se lutar contra hábitos e tentações que desviam o foco de Cristo: 2 vezes.
Lição 4	Influência de amigos, pais, familiares e grupo na minha vida; Existem vantagens e desvantagens de ser um líder jovem; Quem exerce má influencia na minha vida? Permanecer firme por Deus, mesmo correndo riscos; Ajudar alguém que esteja em dúvida entre tomar ou não uma decisão.
Lição 5	Ser obediente a vontade de Deus; Cuidar do estilo de vida e forma de se alimentar; Eu sei obedecer? Tenho, na minha vida, dificuldades de obedecer? Sei que Deus me ama? Tento barganhar as bênçãos de Deus na minha vida? Confio em Deus? Creio que Deus me ama e me aceita?
Lição 6	Falar com Deus quando Ele falar comigo (o que eu senti?);



	<p>Com que frequência dependo completamente de Deus?</p> <p>Todos nós lutamos contra tais emoções: (...);</p> <p>Levar a culpa por algo que não fiz sozinho ou achar que merecia a glória por algo que não me esforcei muito;</p> <p>Já aconteceu de Deus trabalhar por mim e as pessoas perceberem?</p> <p>Como testar a fé em Deus?</p>
Lição 7	<p>É fácil fazer o que é certo quando estou num grupo de amigos?</p> <p>E difícil fazer o que é certo quando estou num grupo de pessoas desconhecidas?</p> <p>Como ter coragem pra fazer o certo quando tudo está em desvantagem?</p> <p>Como fortalecer essa confiança?</p> <p>É fácil escolher não acompanhar o grupo?</p>
Lição 8	<p>A necessidade da humildade;</p> <p>O que você gostaria que as pessoas lessem sobre você?</p> <p>Quando desejo a grandeza, devo lembrar qual é a verdadeira grandeza;</p> <p>Lembrar de exemplo de pessoas que sejam grandes e humildes;</p> <p>Como ser humilde em alguma área da vida em que sou realmente bom?</p>
Lição 9	<p>Lidando com fatores conflitivos (morte, divórcio, colegas zombando, traição de um amigo, rejeição de escolas, perda);</p> <p>Como aceitar fatores de mudança de vida? O que é mais difícil de superar?</p> <p>Resistir a pressão de usar drogas e álcool;</p> <p>Escolha de amigos para saírem;</p> <p>O que eu faço que esteja impedindo de ouvir a voz de Deus?</p>
Lição 10	<p>O que fazer quando você é acusado injustamente?: 3 vezes;</p> <p>Deus nem sempre te ajuda da maneira que você espera;</p> <p>Diferença de cristãos e não-cristãos ao lidarem com injustiça;</p> <p>Não devemos revidar quando somos injustiçados;</p> <p>Deus pode livrar de problemas;</p> <p>O que na minha vida precisa que o Senhor me livre?</p> <p>Podemos não entender o porquê de algumas coisas, mas precisamos confiar que Deus está na direção;</p> <p>Em situações difíceis temos que enfrentar o medo;</p> <p>Algumas vezes, fazer o certo significa perder alguma coisa;</p> <p>Ser igual, ser aceito ou medo das conseqüências podem impedir alguém de fazer o que é certo.</p>
Lição 11	<p>A salvação pessoal é parte do plano de Deus de levar todo o seu povo para o reino eterno;</p> <p>Como lidar com o medo do futuro? E com as coisas desconhecidas?</p>
Lição 12	<p>Desejaria saber se alguma coisa ruim fosse acontecer comigo?</p> <p>Deus sabe o que vai acontecer, mesmo antes de acontecer;</p>

	<p>O inimigo usa a falsificação para distrair-nos do plano de Deus para nossa vida;  Que falsificação tenho enfrentado na minha vida?  Mesmo lutando com dificuldades, no julgamento seremos vencedores;  Como ter paz quando se sabe que terá problemas no futuro? (confiança em Deus);  Você já pensou que Deus se esqueceu de você? Em que situações?  Que situações você desejou esquecer-se de Deus?</p>
Lição 13	<p>Há maneiras pelas quais Deus deseja que vivamos?  Que aplicações têm as profecias para minha vida?</p>

**Quadro 6: Idéias e perguntas identificadas na análise que estão ligadas a fatores de valores e princípios**

Há ainda algo que necessita ser ressaltado em relação a esse tipo de conteúdo encontrado na análise da lição. Por seis vezes foi sugerido que o adolescente se colocasse no lugar dos personagens da Bíblia que estavam sendo trabalhados durante aquela semana. Este fato demonstra que a lição objetiva a identificação do adolescente com o personagem, além de, ao inserir o adolescente na história, procurar fazer com que ele assimilar para sua própria vida os valores encontrados nos personagens bíblicos.

Logo após foi necessário dividir as idéias de acordo com a área de atenção em que cada uma se encaixa. Neste momento procurou-se diferenciá-las tendo em vista os lutos e suas implicações descritas anteriormente. O quadro resumo apresentado a seguir traz os conteúdos do quadro anterior, mas é importante lembrar que há alguns pontos que, dependendo do prisma de visão, podem fazer parte de mais de um dos lutos.

<b>Lutos</b>	<b>Principais Conteúdos</b>
Luto pelo corpo infantil	Idéias que demonstram preocupação com a saúde física do adolescente: 2 vezes
TOTAL	2
Luto pela identidade e papel infantil	Argumentos e perguntas ligadas diretamente ao relacionamento com Deus (vida espiritual): 30 vezes Argumentos e perguntas relacionadas à vida cristã: 10 vezes Argumentos e perguntas que indicam trabalhar com construção de identidade (emoções, valores e princípios): 26 vezes
TOTAL	66

Luto pelos pais da infância	Conteúdos relacionados com um grupo relacionamental (amigos, colegas, etc.): 10 vezes Conteúdos ligados ao relacionamento com os pais ou responsáveis: 3 vezes Conteúdos relacionados com vários tipos de meios sociais (amigos, família, igreja, escola, etc.): 4 vezes Conteúdos que tratam de relacionamentos com pessoas, em geral: 7 vezes
TOTAL	24

**Quadro 7: Organização dos conteúdos do Quadro 6 pelos lutos da adolescência**

### **3.2.4. Considerações acerca da análise de acordo com os Lutos da Adolescência**

Como pode ser verificado no quadro, a ênfase maior do conteúdo da *Lição da Escola Sabatina* está no aspecto espiritual do adolescente. Isto demonstra que o objetivo pela qual existe tal material está sendo alcançado, pelo menos numericamente em relação aos outros tipos de argumentações apresentadas. Tal enfoque no relacionamento do adolescente com Deus, cria a abertura para se trabalhar com outros aspectos de extrema necessidade na adolescência.

O ponto que trata acerca da construção da identidade do adolescente é o que se destaca em segundo lugar e também está incluído no luto pela identidade e papel infantil. Neste aspecto, pode-se verificar a constante ênfase em se trabalhar diariamente na vida dos adolescentes com suas emoções em relação a algumas situações e com a construção de valores e com o fortalecimento dos princípios.

No luto pelos pais da infância ressaltamos o fato de se destacar com frequência o comportamento do adolescente frente à diferentes meios sociais. Para cada situação apresentada ou discutida em um aspecto relacionamental, há aspectos comportamentais a serem trabalhados, que refletem os valores que estão por trás dos argumentos e que

procuram trabalhar o aspecto crítico na mente do adolescente, auxiliando-o a aprender a tomar decisões corretas.

O aspecto fisiológico do adolescente não foi abordado em nenhum dos pontos encontrados. O luto pelo corpo infantil só é representado em considerações feitas em relação à saúde física do adolescente, como, por exemplo, quando se demonstra preocupação com a alimentação dos adolescentes ou quando se afirma a necessidade de se resistir ao uso de drogas e álcool. Ao tratar do estilo de vida do adolescente, de certo modo, está se demonstrando interesse no crescimento físico do adolescente, uma vez que este aspecto depende dos outros e vice-versa.

### **3.3. Conclusão Parcial**

A principal literatura adventista para o público adolescente foi analisada com o objetivo de definir os diferentes tipos de auxílio propostos e a profundidade de alcance de seus conteúdos na vida dos adolescentes, visto que esta etapa do desenvolvimento humano é marcada por muitas mudanças e conflitos advindos destas mudanças.

A *Lição da Escola Sabatina* dos adolescentes foi primeiramente avaliada de acordo com a Taxonomia de Bloom, cuja classificação dos diferentes objetivos e habilidades se dividem em três domínios diferentes: o cognitivo, o afetivo e o psicomotor. Por sua vez, o campo cognitivo, o mais usado e conhecido, divide-se em seis níveis hierárquicos: (1) conhecimento, (2) compreensão, (3) aplicação, (4) análise, (5) síntese e (6) avaliação, sendo que os mais altos são os mais complexos e apresentam maior dificuldade de serem alcançados.

A análise através da Taxonomia de Bloom comprovou primeiramente que a profundidade da aprendizagem geralmente atinge os três primeiros níveis (conhecimento, compreensão e aplicação) tanto na análise dos verbos quanto dos argumentos e

questionamentos relacionados aos níveis do campo cognitivo, fato este que já tinha sido afirmado pelo próprio Bloom.<sup>67</sup> Uma prova disto está na identificação dos verbos que mais aparecem visando a aprendizagem dos adolescentes. Dos 22 verbos mais utilizados 16 pertencem aos três primeiros níveis enquanto que somente seis pertencem aos níveis mais complexos de aprendizagem.

Outros fatores que se destacam nesta primeira avaliação são: (1) a grande quantidade de perguntas de opinião dirigidas aos adolescentes demonstrando a constante finalidade de auxiliar o adolescente a construir sua própria opinião baseada nos princípios cristãos; (2) a persistente aparição de situações onde o adolescente tem de trabalhar seu comportamento, tomar decisões e saber lidar com as mudanças, pois assim trabalha-se a questão do comportamento conflitivo que é uma característica adolescente; (3) o fato de que a cada lição se percebe a forte ênfase nos valores e princípios que visam um crescimento espiritual e de caráter dos adolescentes. Neste aspecto procurou-se verificar a aprendizagem desses valores e princípios encontrados nas lições como a principal forma encontrada para auxiliar os indivíduos a lidarem com seus conflitos naturais.

Para tanto, foi necessária uma segunda análise, onde se procurou perceber até que ponto o conteúdo da lição tem sido aplicado, possibilitando o auxílio necessário para os adolescentes, e também em que aspectos da realidade do adolescente a lição se atem. Assim sendo, na análise de acordo com os lutos da adolescência, alguns aspectos foram descobertos, como o fato das lições, em geral, apresentarem informações e empregarem seus ensinamentos, em maior ou menor grau, a todos os aspectos da adolescência representados pelos três lutos.

---

<sup>67</sup> Ver nota 60.

No entanto, podemos resumir essas descobertas em dois principais aspectos: (1) pelas suas histórias, aplicações, argumentos, sugestões, informações apresentadas e suas muitas perguntas, o que faz com que a lição contribua para o fortalecimento da vida espiritual dos adolescentes, de forma que eles construam um sólido relacionamento com Deus; e (2) emoções, sentimentos, comportamento, mudanças, conflitos, meios sociais, tipos de relacionamentos, forma de tratar o próprio corpo, crescimento intelectual, desenvolvimento crítico, são trabalhados por meio dos valores e princípios.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo educacional cristão aplicado aos indivíduos que estão no período da adolescência na IASD, depois da investigação feita no conteúdo e verificação dos objetivos da Organização da IASD em relação a seus adolescentes na *Lição da Escola Sabatina* dos adolescentes, demonstra estar acontecendo de forma satisfatória, possibilitando aos adolescentes meios para um desenvolvimento equilibrado e, principalmente, os meios para um maior fortalecimento espiritual através de um estreitamento relacional entre eles e Deus.

É certo que o campo teórico utilizado durante este estudo apresenta diversas limitações pelo seu caráter e pressupostos. Deve-se ter certa precaução em concordar com todas as suas perspectivas em relação à adolescência, pois apesar de proporem argumentos relevantes para o estudo do adolescente, estes não os apresentam sob um prisma educacional cristão. Um exemplo claro disto são Knobel e Aberastury, que embora apresentem pontos abrangentes, pouco se preocupam com o holismo. Mais do que isto, trabalham a partir de uma visão psicanalítica e humanista do adolescente, que implica em clara oposição à compreensão religiosa-cristã. A maioria dos estudiosos do desenvolvimento do adolescente, apesar de apresentarem o fenômeno da religião na vida deles, não considera o desenvolvimento de sua espiritualidade.

A partir dos resultados das análises realizadas neste trabalho, podemos afirmar que os conflitos que existem na adolescência podem e devem ser trabalhados sob a forma proposta pela *Lição da Escola Sabatina* dos adolescentes. Primeiramente, porque ela oferece ajuda

no âmbito espiritual, e por meio da espiritualidade, ela se preocupa com o amparo e fortalecimento dos valores do adolescente, assim como pelos valores, princípios que devem ser construídos e fortalecidos. Tais princípios e valores se tornam fundamentais para os adolescentes, uma vez que ao aparecerem os conflitos, que geralmente envolvem decisões, eles estão preparados para os enfrentarem. Sendo assim, o lidar com as diferentes situações pessoais, sociais ou espirituais será muito mais fácil para o adolescente.

Algo interessante de se lembrar, que foi verificado nas análises feitas e que faz parte da constituição de valores e princípios, é a constante necessidade de levar o adolescente a pensar por si mesmo. Este fato, além de ser o objetivo mais complexo a ser alcançado na teoria da Taxonomia de Bloom – a avaliação – é um aspecto decisivo para a verdadeira educação cristã. Em relação a isso, White é incisiva quando afirma que

A educação severa da juventude – sem levá-los apropriadamente a pensar e agir por si mesmos, à medida que a sua própria capacidade e a evolução mental permitir que por este meio eles possam ter desenvolvimento mental, sentimento de respeito próprio, e, confiança em sua capacidade de realização - isto produzirá uma classe de pessoas fracas em poder mental e moral. E quando se encontrarem no mundo tendo de agir por si mesmos, revelarão o fato de terem sido treinados como animais, e não educados.<sup>68</sup>

Verificou-se também que, pela profundidade do conteúdo avaliado, a maioria dos professores de adolescentes talvez esteja se preocupando demais apenas com questões de conhecimento, compreensão e certa aplicação. Isso não é negativo, mas há alvos mais profundos e complexos a serem atingidos e abordados por aqueles que se propõe a auxiliar a juventude em seus problemas. Com a análise do conteúdo podem os professores de

---

<sup>68</sup> White, *Mente, Caráter e Personalidade* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1989), 1: 281, 282. Ela ainda afirma que “Os professores devem induzir os alunos a pensar, e a entender claramente a verdade por si mesmos. Não basta ao professor explicar, ou ao aluno crer; cumpre despertar o espírito de conhecimento, e o aluno ser atraído a declarar a verdade em sua própria linguagem, tornando assim evidente que lhe vê a força e faz a aplicação. Por trabalhosos esforços, as verdades vitais devem assim ser gravadas no espírito. Talvez isso seja um processo lento; é, porém, mais valioso do que passar correndo sobre assuntos importantes, sem a devida consideração.” em *Conselhos Sobre Educação*, 140.



adolescentes avaliar até que ponto tem ido a sua função no processo ensino-aprendizagem. Tal reflexão proporcionará vias de acesso a um preparo melhor, mais cuidadoso e completo.

Ainda em relação ao processo educacional cristão pode-se afirmar que este trabalho apresenta meios pelos quais os professores possam compreender que ao se preocuparem com a educação de valores e princípios dos adolescentes, será possível proporcionar maneiras para que estes possam se tornar bons adultos. Este tipo de preocupação da parte dos professores só pode vir de uma educação holística, que se interessa pelo desenvolvimento de todas as faculdades do indivíduo.

Já ao olharmos esta pesquisa com os olhos de um pastor, compreende-se que o trabalho junto aos adolescentes é necessário, possível e, dependendo da forma de abordagem, muito positivo. Assim como para os professores, o pastor deve perceber a forma pela qual a IASD tem trabalhado com os adolescentes, e deste modo, descobrirá o seu papel no processo educacional na vida deste grupo da igreja.

É importante citar o fato de que muitos pastores não se aproximam de membros que estejam na adolescência por não compreenderem esta etapa do desenvolvimento humano. Por geralmente os adolescentes apresentarem um comportamento conflitivo, os pastores acabam não se preocupando em atender as necessidades espirituais deles. Lamentavelmente é durante esta faixa etária que muitas pessoas abandonam sua fé e, conseqüentemente, a igreja.<sup>69</sup>

---

<sup>69</sup> Roger Duddley trabalha bem a fundo as questões pelas quais os adolescentes adventistas vão e deixam de ir à igreja em *Why Our Teenagers Leave The Church* (Washington, DC: Review and Herald, 2000).

Portanto, como foi visto neste trabalho, por se tratar de uma fase decisiva na vida de qualquer indivíduo, maior atenção deveria ser dada às necessidades dos adolescentes, atenção esta que pode e deve ser proporcionada pela igreja e também pela pessoa do pastor.

Por meio das análises realizadas na *Lição da Escola Sabatina* dos adolescentes, pode-se perceber que para tal público só a transmissão de informação e compreensão do receptor não é o suficiente. Para eles é necessário que se questione profundamente tipos de comportamentos – que são reflexo direto dos valores de uma pessoa obtidos de exemplos propícios. Esta é a forma que a lição trabalha com eles e, por meio dela, os pastores obterão mais sucesso em seu trabalho com os adolescentes.

White fala da responsabilidade que o pastor tem em relação à juventude e, ainda, da forma como o pastor deve e não deve proceder em relação a seus jovens:

A parábola do bom pastor representa a responsabilidade de todo pastor e de todo cristão que aceitou a posição de professor de crianças e jovens, e professor de adultos e jovens, em abrir as Escrituras para eles. Se alguém se afasta do aprisco, não é buscado com palavras ásperas e com um chicote, mas com atrativos convites para voltar.<sup>70</sup>

Quando um pastor que apresenta a solene mensagem de advertência ao mundo, recebe as hospitaleiras gentilezas de amigos e irmãos, negligencia os deveres de pastor do rebanho, e é descuidoso em seu exemplo e conduta, entretendo com os jovens fúteis conversações, gracejos e pilhérias, e relatando anedotas humorísticas para despertar o riso, ele é indigno de ser ministro do evangelho, e necessita converter-se antes de lhe ser confiado o cuidado das ovelhas e cordeiros.<sup>71</sup>

Percebe-se que o trabalho pastoral pode ter muita influência nas decisões cotidianas e espirituais de seus adolescentes. Cabe a cada professor e pastor sentir e procurar entender os melhores métodos, conteúdos e formas de se auxiliar os adolescentes em seus dilemas naturais.

---

<sup>70</sup> White, *Fundamentos da Educação Cristã*, 273.

<sup>71</sup> White, *Obreiros Evangélicos* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996), 131, 132.

Outro ponto que deve ser considerado é que essa pesquisa não é um fim em si mesma. Ela é somente uma proposta diferenciada de auxílio aos adolescentes e às pessoas que trabalham diretamente com eles na IASD. A partir desta investigação podem-se trabalhar outros tipos de materiais direcionados ao público adolescente ou se aprofundar em uma pesquisa que permita com que os adolescentes apontem os pontos positivos e negativos desse tipo de material disponibilizado pela IASD. Muitas são as possibilidades e janelas que podem ser abertas a outras pesquisas no campo da Teologia da Educação Cristã.

Sendo assim, concluí-se que a IASD, apesar de ainda não ter alcançado o nível que poderia, tem proporcionado aos adolescentes possibilidades de aprenderem e amadurecerem no desenvolvimento de suas faculdades físicas, morais, relacionamentais, mentais, intelectuais, sociais, e espirituais através do conteúdo apresentado em sua literatura básica para esta faixa etária. Tal literatura pode e faz, de diversas formas, ligações com o comportamento conflitivo apresentado pelos adolescentes por meio do desenvolvimento dos valores e princípios, gerando oportunidades para que eles possam crescer também em seu caráter e pensamento crítico demonstrando por meio de decisões um comportamento equilibrado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aberastury, Arminda. “O adolescente e a liberdade”. Em Arminda Aberastury e Mauricio Knobel, *Adolescência normal: Um enfoque psicanalítico*. Porto Alegre, RS: Artemed, 1981.
- \_\_\_\_\_. “O adolescente e o mundo atual”. Em Arminda Aberastury e Mauricio Knobel, *Adolescência normal: Um enfoque psicanalítico*. Porto Alegre, RS: Artemed, 1981.
- Bloom, Benjamim S.; Engelhart, Max D.; Furst, Edward J.; Hill, Walker H.; Krathwohl, David R. *Taxionomia de objetivos educacionais*. 5ª Ed. Porto Alegre, RS: Globo, 1976.
- Bock, Ana Mercês Bahia. *A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores*. Artigo encontrado no site <http://scielo.bvs-psi.org.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a07.pdf>, no dia 8 de setembro de 2008.
- Brasil, Maria Auxiliadora S. *Da problemática da adolescência: o estudante mineiro de ensino médio*. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, 1963. Em Pfromm Netto, *Psicologia da Adolescência*, 8.
- Breton, David Rtertrt Le. “Antropologia dos comportamentos de risco e escarificações na adolescência”. Em *Arquivo Brasileiro de Psicologia*. Vol.59, nº2, 120-131. Dezembro de 2007.
- Campbell, Ross. *Como realmente Amar seu Filho Adolescente*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.
- Cavalcanti, José Carlos. *Ensino ou aprendizado: do quê estão tratando quando falam em qualidade da Educação?*. Pesquisa realizada na internet, no site <http://www.blogdafolha.com.br/permalink.php?id=1629&secao=> no dia 14 de outubro de 2008.
- Charbonneau, Paul Eugene. *Adolescência e Liberdade*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1980.
- Christenson, Larry. *A Família do Cristão*. 5ª Ed. Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1986.
- Collins, Gary R. *Aconselhamento Cristão: edição século 21*. São Paulo: Vida Nova, 2004.

- Duddley, Roger. *Why our teenagers leave the church*. Whashington, DC: Review and Herald, 2000.
- Erikson, Erik. *Identidade, juventude e crise*. 2ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara, 1987.
- Fachini, Natal. *Adolescente: a psicologia desde estranho guri-guria*. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 1992.
- Fenwick, E. e Smith, T. *Adolescência: guia de sobrevivência para pais e adolescentes*. São Paulo: Editora Ática, 1996.
- Ferreira, Berta Weil. *O cotidiano do adolescente*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- Fichter, Joseph Henry. *Sociologia*. São Paulo: EPU, 1975.
- Hamze, Amélia. *A taxonomia e os objetivos educacionais*. Artigo encontrado no site <http://www.educador.brasilecola.com/trabalho-docente/a-taxonomia-e-os-objetivos-educacionais.htm>, no dia 13 de outubro de 2008.
- Huerta, José. *A Classificação dos Objetivos de Aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1979.
- Kemp, J. *Adolescência: crise ou curtição*. São Paulo: Editora Vida, 1997.
- Knobel, Mauricio e Rosenthal, Gela. “O pensamento no adolescente e no adolescente psicopático”. Em Arminda Aberastury e Mauricio Knobel, *Adolescência normal: Um enfoque psicanalítico*. Porto Alegre, RS: Artemed, 1981.
- Knobel, Maurício. “A Síndrome da Adolescência Normal”. Em Arminda Aberastury e Mauricio Knobel, *Adolescência normal: Um enfoque psicanalítico*. Porto Alegre, RS: Artemed, 1981.
- \_\_\_\_\_. “Introdução” Em Arminda Aberastury e Mauricio Knobel, *Adolescência normal: Um enfoque psicanalítico*. Porto Alegre, RS: Artemed, 1981.
- LaHaye, B. *Como desenvolver o temperamento de seus filhos*. 7º Ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1995.
- Lepre, Rita Melissa. *Adolescência e Construção da Identidade*. Artigo encontrado no site <http://www.slowmind.net/adolescenza/lepre1.pdf>, no dia 8 de setembro de 2008.
- Lição da Escola Sabatina – Adolescentes: 3º trimestre de 2008*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.
- Mielnik, Isaac. *Os Adolescentes: conceito, dinâmica e orientação do adolescente*. São Paulo: IBRASA, 1984.

- Minholi, Marcelo. *Avaliação Somativa*. Artigo encontrado no site [http://wiki.sintectus.com/bin/view/EaD/AvaliacaoSomativa#Avaliação\\_Somativa](http://wiki.sintectus.com/bin/view/EaD/AvaliacaoSomativa#Avaliação_Somativa), no dia 14 de outubro de 2008.
- Nérici, Imídio Giusepe. *Adolescência: o drama de uma idade*. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Científica.
- Novello, Fernanda Parolari. *Psicologia da Adolescência: o despertar para a vida*. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 1990.
- Parrott, Les. *Adolescentes em conflito: os 36 problemas mais comuns na adolescência: um guia prático para pais e educadores*. São Paulo: Editora Vida, 2003.
- Pfromm Netto, Samuel. *Psicologia da Adolescência*. 5ª Ed. São Paulo: Pioneira, 1976.
- Poujol, Jacques & Claire. *Os conflitos: como se originam, como se desenvolvem e como solucioná-los*. São Paulo: Editora Vida, 2005.
- Rieth, Flávia e Leal, Ondina Fachel. *Sexualidade e AIDS: um estudo antropológico através de grupos focais de adolescentes*. Pesquisa encontrada no site [http://www.nupacs.ufrgs.br/comuns/imagensDB/cadernos/arquivo\\_20.pdf](http://www.nupacs.ufrgs.br/comuns/imagensDB/cadernos/arquivo_20.pdf), no dia 25 de novembro de 2008.
- Schowalter, John E. e Anyan, Walter R. *Guia prático da adolescência*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- Silva, Alitta Guimarães Costa Reis Ribeiro. “Adolescência: uma visão histórica e antropológica”. Em *V Congresso Brasileiro de Adolescência da SPC*. Belo Horizonte, ASBRA, 1993.
- Suárez, Adolfo S. *A Influência da Educação Escolar Adventista na Identidade e na Fé de Adolescentes*. Dissertação de Mestrado em Ciência da Religião. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Apostila para as Aulas de Teologia da Educação*. Agosto de 2005.
- Sung, Jung Mo. *Educar para Reencantar a Vida*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- Tiba, Içami. *Adolescência: o despertar do sexo*. São Paulo: Editora Gente, 1994.
- Wagner, Adriana; Ribeiro, Luciane de S.; Arteché, Adriane X.; Bornholdt, Ellen A. *Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes*. Artigo encontrado no site [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79721999000100010&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79721999000100010&script=sci_arttext&tlng=pt), no dia 25 de novembro de 2008.

- Wall, Paula de; Telles, Marcos. *A taxionomia de Bloom*. Documento encontrado no site [http://www.faculdadesdombosco.edu.br/v2.1/documentos/verbos de aplicacao par a elaboracao de objetivos pedgre.pdf](http://www.faculdadesdombosco.edu.br/v2.1/documentos/verbos_de_aplicacao_para_elaboracao_de_objetivos_pedgre.pdf), no dia 13 de outubro.
- White, Ellen G. *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Conselhos sobre Educação*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Educação*. 9ª Ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Fundamentos da Educação Cristã*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Mente, Caráter e Personalidade*. Vol. 1. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1989.
- \_\_\_\_\_. *Obreiros Evangélicos*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Orientação da Criança*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Parábolas de Jesus*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001.
- Yoshitake, Mariano; Carvalho, Joana D'Arc Silva Galvao de; Pedrosa Júnior, Carlos. *Controle de gestão na taxonomia de domínio cognitivo*. Artigo encontrado no site [eco.unne.edu.ar/con tabilidad/costos/VIIIcongreso/096.doc](http://eco.unne.edu.ar/con tabilidad/costos/VIIIcongreso/096.doc), no dia 13 de outubro de 2008.
- Yus, Rafael. *Educação Integral: uma educação holística para o século XXI*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.
- Zekcer, Israel (Org.). *Adolescente também é gente*. 2ª Ed. São Paulo: SUMMUS, 1985.